

CONCURSO



REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO MARTIM MONIZ LISBOA



25 ANOS

A DESENVOLVER
SOLUÇÕES TÉCNICAS
DE QUALIDADE PARA
PROFISSIONAIS DE
CONSTRUÇÃO



Transcol

- > Rebocos
- > Reabilitação
- > Cimentos Cola
- > Juntas de Cor
- > Argamassas Técnicas
- > Argamassas Estruturais
- > Soluções de Acabamento
- > Isolamento Térmico
- > Impermeabilização

 Zona Industrial de Rio Maior
Apartado 160
2040-357 Rio Maior, Portugal

 (+351) 243 994 104

 transcol@transcol.pt

 www.transcol.pt

A arquitectura pode ser uma narrativa que molda a experiência das comunidades, deixando-nos um espólio que permanece ao longo dos tempos. É a actividade que tem o poder de transformar o espaço, mas também de inspirar modos de estar, respondendo às necessidades de uma sociedade dinâmica e em constante evolução.

O serviço da Encomenda da Ordem dos Arquitectos, entre outros aspectos, visa o apoio e assessoria na produção de Concursos que salvaguardam a qualidade da arquitectura e o respeito pelo trabalho do arquitecto, numa composição que, em conjunto com outras Entidades, pretende eleger, justamente, um vencedor pelas suas capacidades técnicas e criativas. É este serviço que, em primeira instância, organiza e regulamenta os Concursos e participa nos respectivos Júris, de modo a que todo o processo de concepção arquitectónica seja o mais transparente possível e o exercício da profissão de arquitecto se torne cada vez mais respeitado, através dos seus princípios legais e deontológicos.

A participação num Concurso de Arquitectura é uma oportunidade de catalisar a excelência arquitectónica, através de propostas que transcendam fronteiras, sem colocar em causa a promoção da paisagem e do património edificado, salvaguardando a qualidade de vida e do ambiente e pelo direito à arquitectura. A resposta a um Concurso é um acto técnico, criativo e democrático, onde se aprende e se dignifica a profissão, contribuindo ainda para o melhoramento dos programas preliminares lançados, que podem e devem evoluir nesta passagem.

Por tudo isto, há um culminar de produção técnica e criativa que não pode cair no esquecimento. Esta publicação é, assim, uma antologia de projectos que visa o seu registo, num determinado tempo, e sobre um determinado contexto, para que não se perca o momento em que uma série de arquitectos se debruçou sobre um objecto a Concurso e nos deixou uma herança de produção arquitectónica e urbanística.

Pela cidade, pela arquitectura, pelos arquitectos, mas também pela comunidade, este tem sido, é e será o exercício mais democrático onde um conjunto de técnicos se debruça em função da melhor e mais adequada resposta a um desafio condicionado a um programa, e tem de ser, por isso, salvaguardado o seu legado.

CÉLIA MAIA

VOGAL, RESPONSÁVEL PELO PELOURO DA ENCOMENDA DA SRLVT DA ORDEM DOS ARQUITECTOS



A requalificação da Praça do Martim Moniz começou com um processo participativo, no qual a população manifestou a vontade de criar um jardim na praça do Martim Moniz.

A requalificação desta zona do centro histórico foi objeto de um concurso público de conceção, que decorreu de março a junho de 2023 e recebeu 20 propostas. O projeto de Filipa Cardoso de Menezes & Catarina Assis Pacheco - Arquitetura Paisagista, foi o vencedor.

O concurso teve como objetivo a seleção de um projeto que responda às necessidades identificadas pela população. Foi solicitado aos concorrentes a apresentação de um trabalho que garantisse os seguintes critérios essenciais: aumento das áreas verdes, melhoria da circulação rodoviária, redução de ruído, promoção da acessibilidade pedonal, aumento de segurança e melhoria das vivências urbanas.

O projeto vencedor, que cria “Um novo jardim para as Pessoas”, assenta em quatro eixos principais: revelar a história, resgatar o vale; um espaço vivo e enraizado na cidade e fundado num solo do mundo.

Prevê-se a criação de um amplo espaço verde, em homenagem aos terrenos agrícolas que em tempos ali existiram, respeitando o património histórico da Cerca Fernandina e da Porta da Mouraria.

Um espaço pedonal no centro da cidade e um novo espaço bioclimático são outras inovações previstas no projeto.

HELENA ROLÃO PALMA

DEPARTAMENTO DE ESPAÇO PÚBLICO, DIREÇÃO MUNICIPAL DE URBANISMO
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO MARTIM MONIZ LISBOA

O presente concurso de conceção tem por objeto a seleção de 1 (um) Trabalho de Conceção para a Elaboração do Projeto de “Requalificação da Praça do Martim Moniz” para cuja concretização e desenvolvimento a Câmara Municipal de Lisboa tem a intenção de celebrar um contrato de prestação de serviços na sequência de Ajuste Direto adotado ao abrigo do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 27.º do Código dos Contratos Públicos (CCP).

A área de intervenção integra a Praça do Martim Moniz e algumas ruas confinantes.

No âmbito do processo participativo da Praça Martim Moniz foi elaborado um relatório final pela Divisão Participação da Câmara Municipal de Lisboa. Os resultados revelaram que a **grande maioria dos participantes assinalou o desejo de que a Praça do Martim Moniz seja um espaço verde, um jardim ou praça ajardinada e que se mantenha a vivência multicultural da praça.**

JÚRI

› **SÍLVIA CLÁUDIA RODRIGUES BENEDITO**
ARQUITETA/URBANISTA
Preside

› **ROSÁRIO SALEMA**
ARQUITETA PAISAGISTA
Departamento de Espaço Público da CML

› **HELENA BARROS GOMES**
ARQUITETA PAISAGISTA
Gabinete de Projeto da Estrutura Verde da CML

› **JORGE BONITO**
ARQUITETO
Departamento de Espaço Público da CML

› **CÉLIA MOTA**
ENGENHEIRA CIVIL
Junta de Freguesia de Santa Maria Maior

› **HELENA PALMA**
ARQUITETA PAISAGISTA
Departamento de Espaço Público da CML

› **CONCEIÇÃO CANDEIAS**
ARQUITETA PAISAGISTA
Gabinete de Projeto da Estrutura Verde da CML

› **LUÍS VALENTE**
ARQUITETO
indicado pela Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitetos

› **GONÇALO DUARTE GOMES**
ARQUITETO PAISAGISTA
indicado pela Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas

PRÉMIOS

1º classificado: €30.000,00

2º classificado: € 25.000,00

3º classificado: € 18.000,00

4º classificado: € 18.000,00

5º classificado: € 18.000,00

DATA DE PUBLICAÇÃO

março 2023

VALOR BASE

€ 462.000,00 + IVA

ESTIMATIVA DE CUSTO DE OBRA

€ 8.500.000,00 + IVA

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

- › Adequação Formal e Programática: 40%
- › Integração da solução Proposta no Contexto Urbano envolvente: 25%
- › Dimensão Inovadora da Solução Proposta: 25%
- › Exequibilidade Técnica e racionalidade económica da solução proposta: 10%

1º CLASSIFICADO

Concorrente: Filipa Cardoso de Meneses & Catarina Assis Pacheco - Arquitetura Paisagista, Lda.

Coordenação: Filipa Cardoso de Meneses



Digitalize o QrCode para ver os painéis em alta definição.

2º CLASSIFICADO

Concorrente: Gil Menezes Cardoso Unipessoal, Lda. + Charles Cossement Architecte, SRL + NIEL – ARQUITECTURA, Lda. + Basílio & Barros, Lda.

Coordenação: Silvia Susana Basílio do Rosário

ALUSYS.PT

ALUSYS®

SISTEMAS DE ALUMÍNIO PARA ARQUITETURA

SIALNOR
Sistemas de Alumínio

MACEDO DE CAVALEIROS
VILA REAL

ecalum

VILA DO CONDE

sisarQ

MEALHADA

Kap K lumínios
Sistemas de Alumínio Lda

ALDEIA DE PAIO PIRES

A ALUSYS – Aluminium Systems oferece uma gama diversificada de produtos versáteis e duráveis, atendendo às necessidades de arquitetura e engenharia.

A marca destaca-se pela qualidade na extrusão, tratamento de superfícies e atendimento personalizado a projetos.

De norte a sul, a distribuição dos produtos ALUSYS é garantida por um grupo de 4 unidades comerciais que dispõem de stock permanente, apoio logístico com frota de distribuição, apoio comercial e gabinete de apoio a projetos.

O portfólio inclui sistemas de batente, correr, fachadas, sombreamentos, portões e guardas, entre outras soluções para arquitetura, todos de fácil aplicação, alta durabilidade e em conformidade com as normas atuais de eficiência energética.



Digitalize o QrCode para ver os painéis em alta definição.

3º CLASSIFICADO

Concorrente: Oh!land Studio, Lda. + Masslab, Lda. + Karres en Brands
Coordenação: Vitor Esteves



Digitalize o QrCode para ver os painéis em alta definição.

4º CLASSIFICADO

Concorrente: Sara Maduro, Unipessoal, Lda. + Giani Cinquegrana
Coordenação: Sara Maduro



Digitalize o QrCode para ver os painéis em alta definição.

5º CLASSIFICADO

Concorrente: Atelier Verónica Mota Diamantino Oliveira, Arquitectura Paisagista, Lda.
Coordenação: Diamantino Rodrigues de Oliveira



Digitalize o QrCode para ver os painéis em alta definição.

6º CLASSIFICADO

Concorrente: Atelier BAUM Arquitectura Paisagista
Coordenação: Miguel Magalhães

7º CLASSIFICADO

Concorrente: Global – Arquitectura Paisagista, Lda.
Coordenação: Inês Norton

8º CLASSIFICADO

Concorrente: Vazio – Arquitectura e Urbanismo Unipessoal, Lda.
Coordenação: Carlos Moreira Teixeira

9º CLASSIFICADO

Concorrente: Leonor Migueis - Materia
Coordenação: Leonor Migueis

10º CLASSIFICADO

Concorrente: PROAP – Estudos e Projetos de Arquitectura Paisagista, LDA
Coordenação: João Ferreira Nunes

11º CLASSIFICADO

Concorrente: Magdalena Czapluk + Elza Borbowska + João Morais Cardoso + Márcio Filipe Paulo de Campos
Coordenação: Magdalena Czapluk

12º CLASSIFICADO

Concorrente: ACB A CASTEL-BRANCO ARQUITECTURA PAISAGISTA, LDA.
Coordenação: Carlos Ribas

13º CLASSIFICADO

Concorrente: Focus Group – Design & Consultancy, Lda.
Coordenação: Nuno Malheiro da Silva

Lançamento do segundo número da revista INTERSECÇÕES | LVT

A propriedade pública sem uso tem de ser concretizada em habitação acessível
Entrevista a Filipa Roseta

“Mantenha a Calma e Siga em Frente”
Miguel Marcelino

José Forjaz
Francisco Keil do Amaral (Pitum)

Roteiro - cooperativas na área metropolitana de Lisboa
Moisés Rosa



14º CLASSIFICADO

Concorrente: Eliseu Pinto de Almeida
Coordenação: Eliseu Pinto de Almeida

15º CLASSIFICADO

Concorrente: Metric Hand System, Urbanismo, Arquitectura e Design, Lda.
Coordenação: Mário Jorge de Sousa Henriques

16º CLASSIFICADO

Concorrente: Caldeira Cabral e Elsa Severino, Gabinete de Arquitectura Paisagista, Lda.
Coordenação: Elsa Maria de Matos Severino

17º CLASSIFICADO

Concorrente: Caldeira Cabral e Elsa Severino, Gabinete de Arquitectura Paisagista, Lda
Coordenação: Elsa Maria de Matos Severino

TEM O DESIGN? NÓS SOMOS A SOLUÇÃO

REDE DE CONSULTORES TÉCNICOS DE ARQUITETURA

Colaboramos com o seu atelier, oferecendo-lhe apoio especializado e soluções à medida para os seus projetos.

ACOMPANHAMENTO E SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS

Estudo dos materiais
Cálculo da térmica e da acústica

Relatório de caixilharia
Acompanhamento em obra

BIM: AINDA MAIS EFICIENTES

Biblioteca de produtos **3D**. Quer seja um designer, arquiteto ou engenheiro, nós fornecemos-lhe toda esta informação digital. Desenhar de forma simples, rápida e completa.



1º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

**Filipa Cardoso de Meneses & Catarina Assis Pacheco
- Arquitetura Paisagista, Lda.**

COORDENAÇÃO

Filipa Cardoso de Meneses



Requalificação da Praça do Martim Moniz, Lisboa

revelar a história, resgatar o vale



uma linha amiga

Conjugado com a vocação de grande vitalidade de espaço aberto à cidade e aos seus moradores, o Mouraria Moztz apresenta um perfil histórico estruturado, através da praça, e alargado-se a todo o eixo da rua principal, a possível identidade a muralha fortificada e uma Lisboa medieval da qual nos restam, ainda, alguns vestígios arquitetónicos, como a Torre do Jogo da Torre, parte integrante da Cerca Fernandina. Visível em várias partes históricas, a linha da antiga muralha que atravessa a praça do Mouraria Moztz é uma memória que importa preservar, identificar e rerepresentar a população. Do outro lado da colina de Santa Ana, no longo da muralha, no passado, da Porta da Mouraria, uma das portas de entrada para a cidade medieval. Erre as colinas, no vale da Mouraria, subsiste até hoje a Capela de Nossa Senhora da Saúde, uma construção quinhentista encostada à rua da Mouraria.

Lisboa mais resiliente

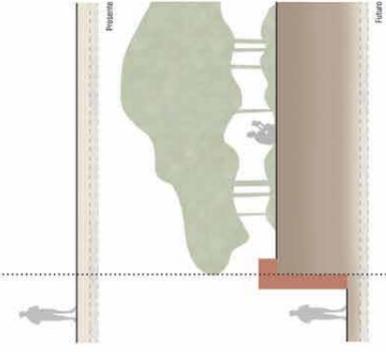
Tendo como objetivo de investigação e trabalho esta irregularidade geomorfológica, apresenta-se um projeto que pretende contribuir para preparar o futuro ordenamento pedonal da cidade, conciliando para transformar Lisboa numa cidade mais resiliente e com menos carros e elevando os seus habitantes um espaço público confortável, versátil e adaptado aos desafios da nossa sociedade. Assim, tomando como ponto de partida esta linha amiga, que nos oferece uma leitura histórica da cidade, para reestabelecer ligações desafiadas há muito dificultadas e reintegrar a praça no todo do ambiente,

recuperar o vale fértil

A proposta de intervenção visa, ainda, no sentido de criar neste locus abstrair um amplo espaço verde, que visa recuperar a vocação produtiva que já ali existiu - quando uma grande parte da praça estava preenchida com terrenos agrícolas. Propõe um novo jardim e desfrutar o "luz" fértil nascido com o desmantelamento de um muro de contenção, fundado na laje de estacionamento subterrâneo existente. A esta "antiga zona" muralha será atribuída uma função contemporânea, muito para lá do evidenciar do património histórico: será o elemento que permite elevar o terreno e sustentar uma larga e profunda plataforma de solo vivo, capaz de criar um novo espaço bioclimático que servirá a cidade.

revigorar e transformar

O revigorar deste espaço aéreo, ventila, as condições para uma grande transformação da praça do Mouraria Moztz, e, por consequência, de todo o espaço envolvente. Criar-se um generoso espaço verde público, com lugar para a natureza e para todas as pessoas, onde caberá a diversidade do mundo.



um novo jardim para as pessoas



aberto para a nova praça

Ao instalar sobre a laje existente uma grande plataforma de material vivo, geradora de biodiversidade, é possível elevar uma estrutura verde diversificada e robusta e desinstalar em novo, compacto e multifuncional jardim urbano no centro da cidade. O novo jardim do Mouraria Moztz visa ser para a colina do castelo e para a Mouraria, abrindo-se à nova praça ampliada em torno da capela, formando um todo complementar. A proposta prevê a requalificação com assar responder, aos desafios e precauções do presente com um olhar no futuro, promovendo a qualidade do ambiente e a vida dos seus habitantes, o que se traduz na promoção da biodiversidade.

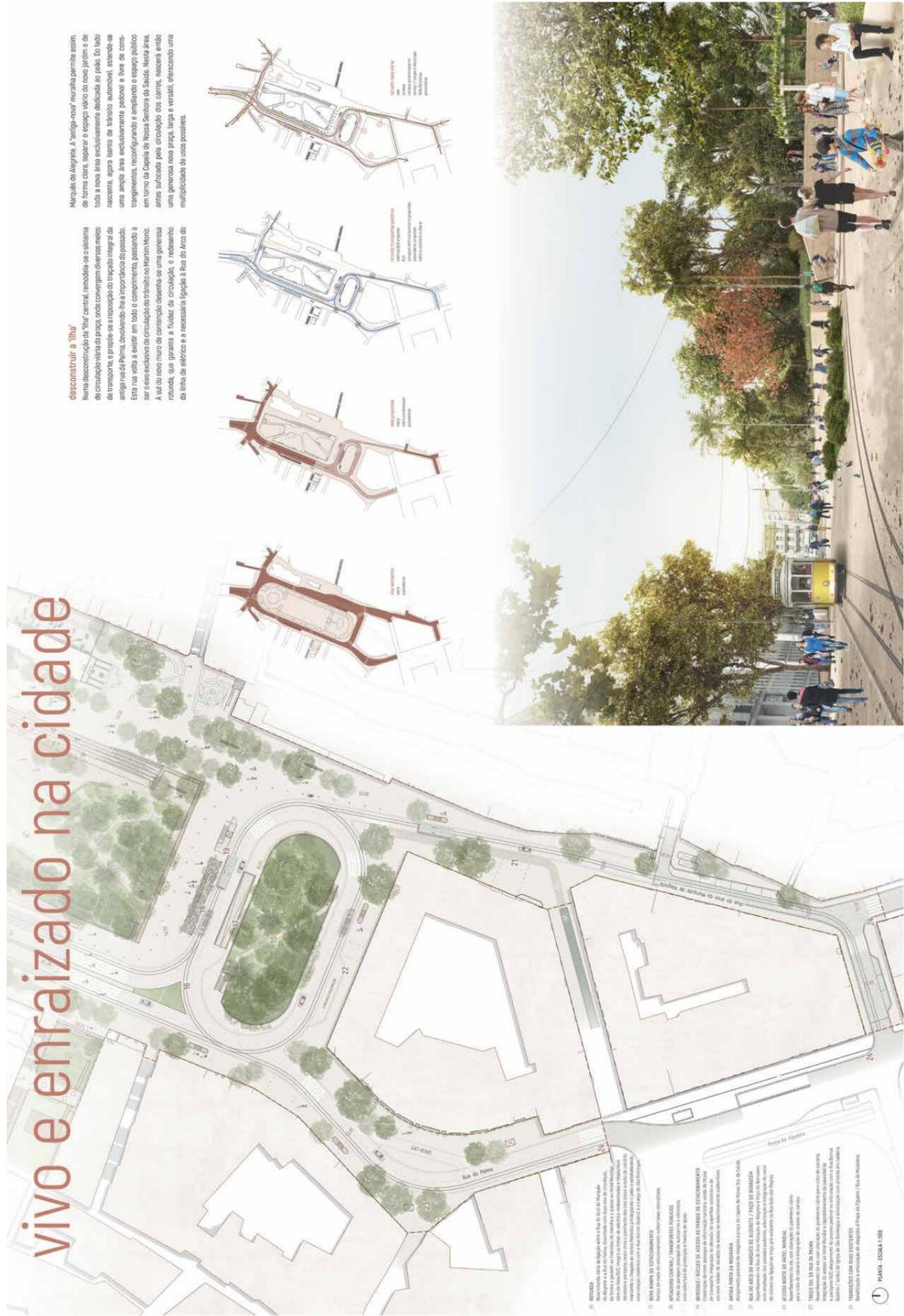
constituir um sistema sustentável

A criação de uma plataforma de solo vivo permite introduzir uma perspetiva atual sobre o espaço público da cidade, contemplando estratégias de recolha e armazenamento de águas pluviais, maior conforto térmico, redução da poluição atmosférica e sonora, enriquecimento, recreação e lazer. A proposta prevê alterações dos acessos e da rampa de saída do estacionamento em cima existente e a supressão de alguns lugares para criar uma grande cisterna de armazenamento de águas. Sobre a laje, reforçada onde necessário, conservem-se a antiga muralha de contenção e o conjunto de apoios, muros, bancadas, rampa e escadas laterais. A contiguação permite criar um sistema sub-superficial de drenagem para a recolha de águas pluviais e excedentes da rede de rega do jardim, à superfície, a água aparece pontualmente em elementos desenhados e integrados na estrutura do arte pública.

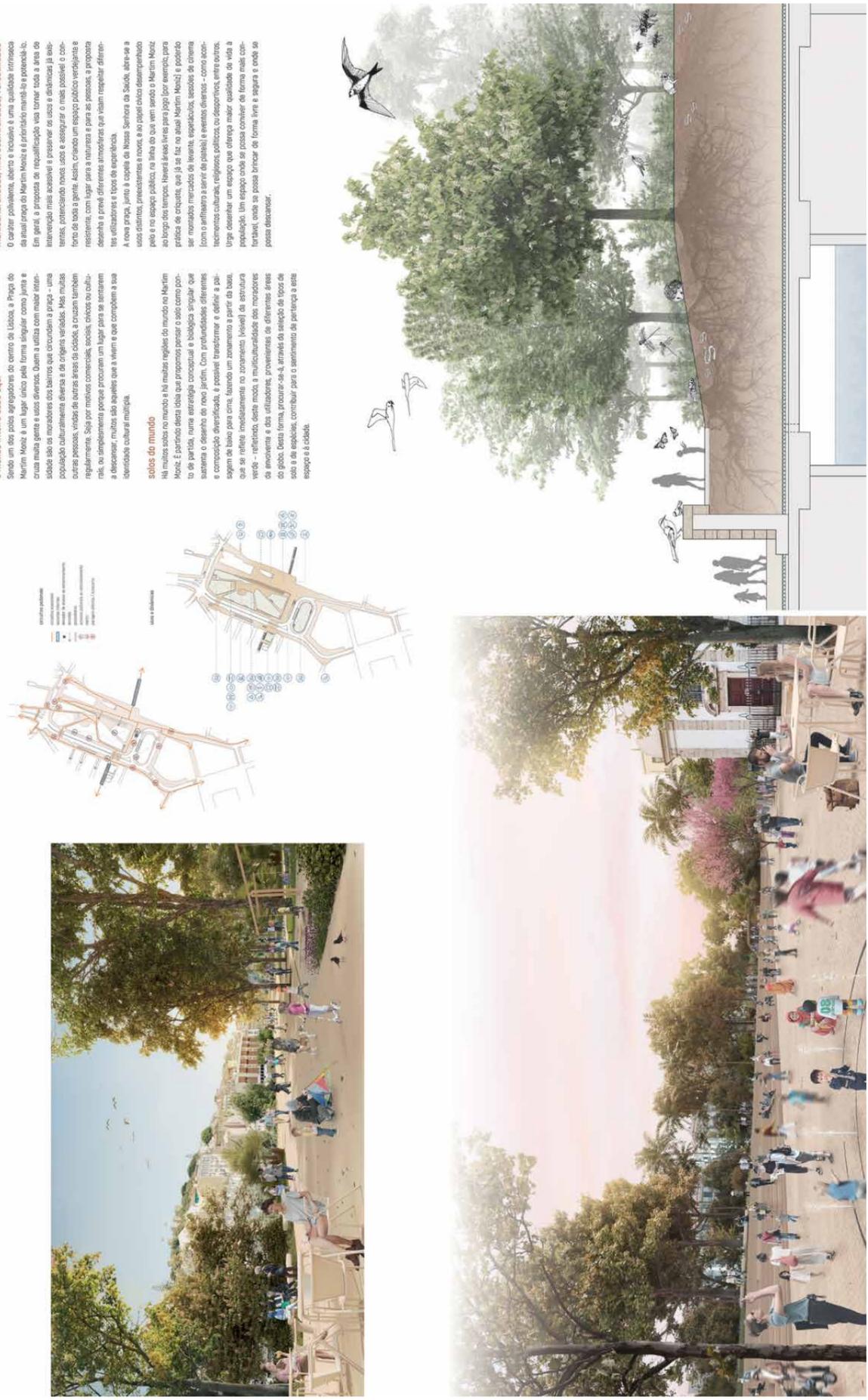
Devido pelo novo muro, forma-se ainda uma generosa camada de solo orgânico permeável, com diferentes espessuras, moldada à superfície para ir de encontro às cotas do terreno existente e montante. Nesta laje, estabelece-se uma estrutura verde estruturada, na qual se integram as fontes existentes e se cria um elenco diversificado criativamente selecionado.



vivo e enraizado na cidade



fundado num solo do mundo



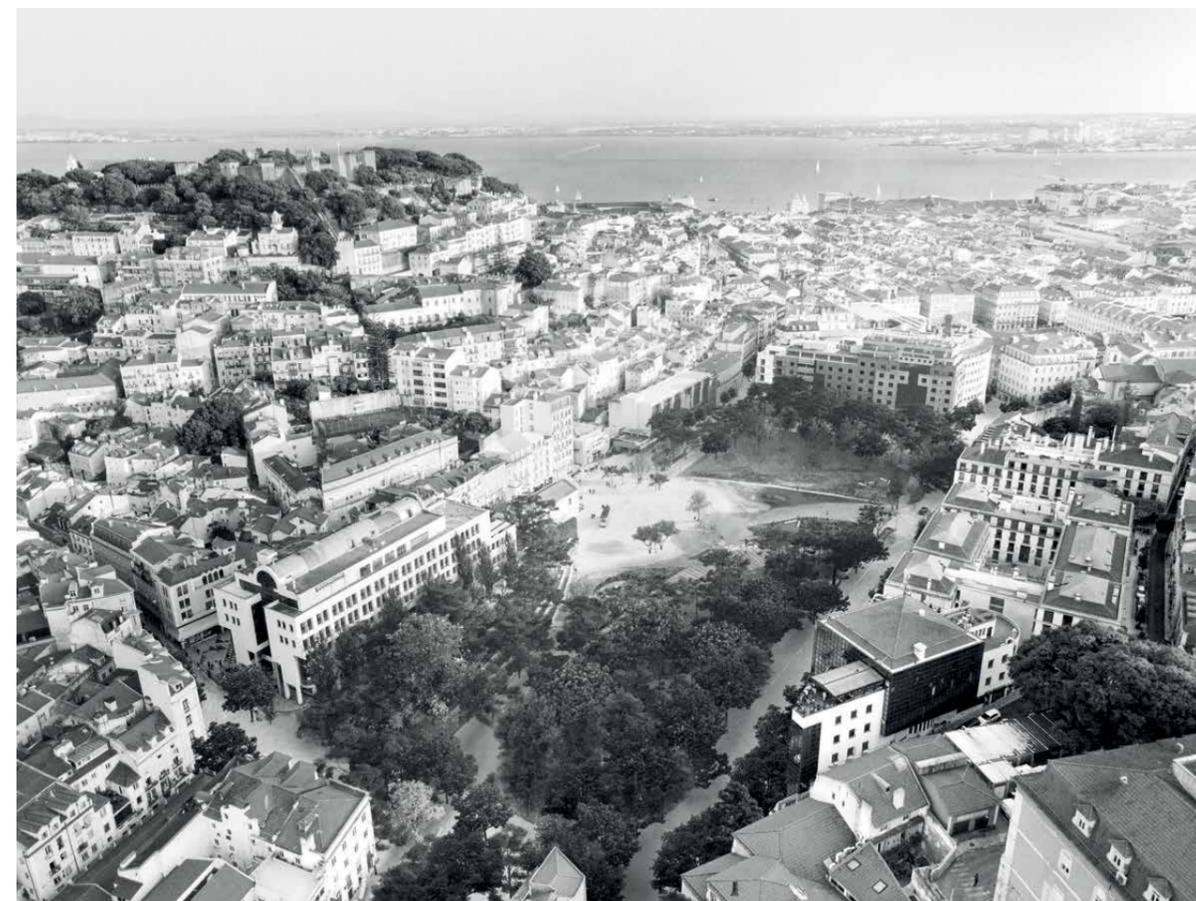
2º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

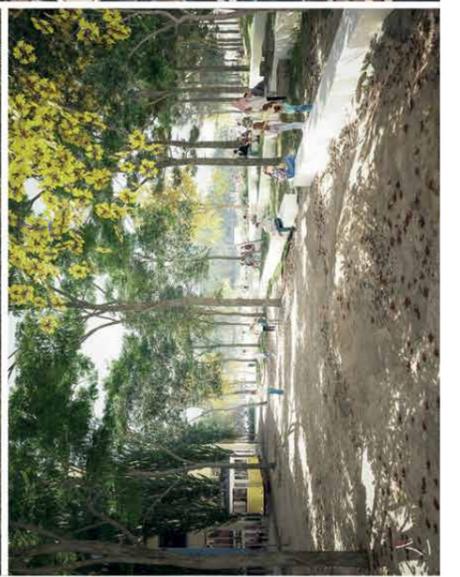
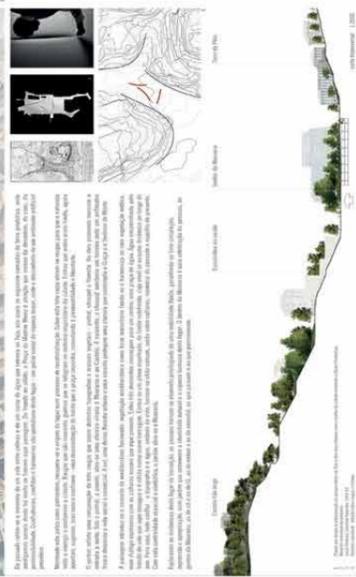
**Gil Menezes Cardoso Unipessoal, Lda.
+ Charles Cossement Architecte, SRL + NIEL -
ARQUITECTURA, Lda. + Basílio & Barros, Lda.**

COORDENAÇÃO

Silvia Susana Basílio do Rosário



Requalificação da Praça do Martim Moniz, Lisboa





3º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

**Oh!land Studio, Lda. + Masslab, Lda.
+ Karres en Brands**

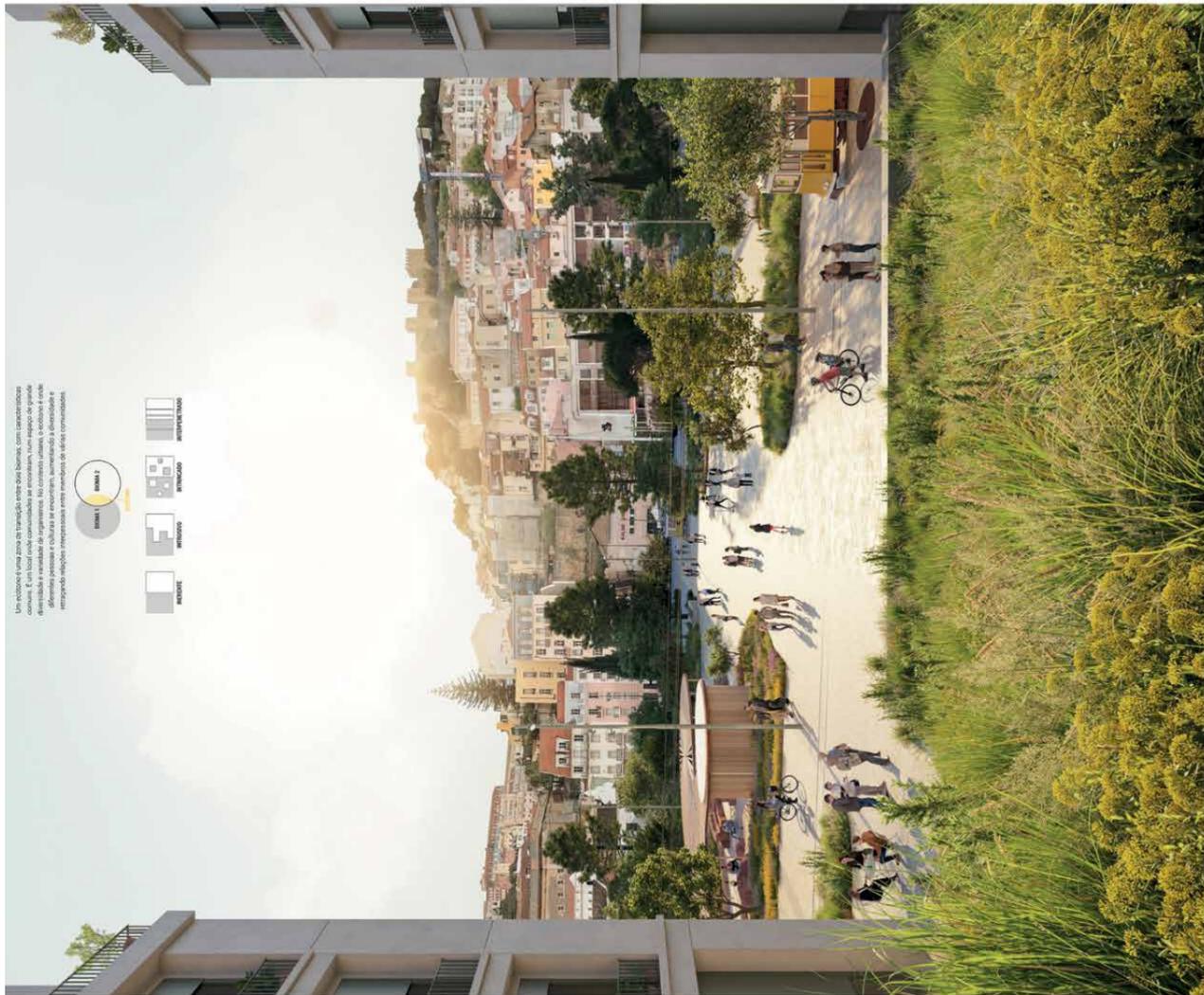
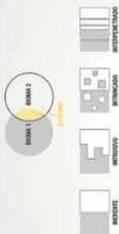
COORDENAÇÃO

Vitor Esteves



Requalificação da Praça do Martim Moniz, Lisboa

Um ecótipo e uma zona de transição entre dois biomas, com características próprias. É um local onde comunidades se encontram, num espaço de grande diversidade e variedade de experiências. Foi concebido urbano, o ecótipo e o ecótipo, integrando relações interpersonais e entre ecótipos de vida e comunidades.

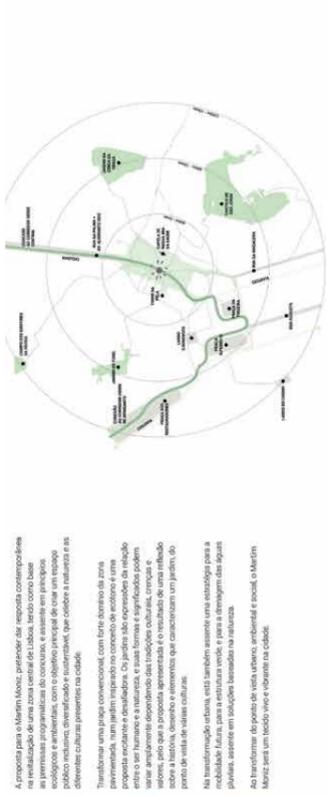


A proposta para o Martim Moniz, preservar as condições contemporâneas na revitalização de uma zona central de Lisboa, tendo como base as premissas programáticas de coexistência e aumento em espaços públicos inclusivos, diversificados e sustentáveis, que celebre a pluralidade e as diferentes culturas presentes na cidade.

Transformar uma grade convencional, com forte influência da zona envolvente, num jardim inspirado no conceito de ecótipos e uma proposta evolutiva e adaptativa. Os jardins são expressão da relação entre o ser humano e o ambiente e os espaços públicos podem ser concebidos como espaços de encontro e de troca de experiências, não só que a proposta apresentada é o resultado de uma reflexão sobre a natureza, o ambiente e elementos que caracterizam um jardim, do ponto de vista de valores culturais.

Na transformação urbana, está também presente uma estratégia para a mobilidade futura, para a estrutura verde, e para a demarcação das áreas pedonais, assentes em princípios baseados na sustentabilidade.

As transformações de pontos de vista urbano, ambiental e social, o Martim Moniz para um tecido vivo e vibrante na cidade.



ESTRUTURA VERDE - JARDINS DO MUNDO

O novo Martim Moniz será um espaço que celebre a diversidade e a sustentabilidade, um jardim inspirado no conceito de ecótipos e uma proposta evolutiva e adaptativa. Os jardins são expressão da relação entre o ser humano e o ambiente e os espaços públicos podem ser concebidos como espaços de encontro e de troca de experiências, não só que a proposta apresentada é o resultado de uma reflexão sobre a natureza, o ambiente e elementos que caracterizam um jardim, do ponto de vista de valores culturais.

Na transformação urbana, está também presente uma estratégia para a mobilidade futura, para a estrutura verde, e para a demarcação das áreas pedonais, assentes em princípios baseados na sustentabilidade.

As transformações de pontos de vista urbano, ambiental e social, o Martim Moniz para um tecido vivo e vibrante na cidade.



4º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

**Sara Maduro, Unipessoal, Lda.
+ Giani Cinquegrana**

COORDENAÇÃO

Sara Maduro



Requalificação da Praça do Martim Moniz, Lisboa

5º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

**Atelier Verónica Mota e Diamantino Oliveira,
Arquitectura Paisagista, Lda.**

COORDENAÇÃO

Diamantino Rodrigues de Oliveira



Requalificação da Praça do Martim Moniz, Lisboa

UM BANCO-JARDIM COMO PALCO DA CIDADE



A Praça do Martin Moniz constitui um espaço de tensões históricas. Encontrando-se geograficamente no centro da cidade de Lisboa é um ponto de transição e limite da antiga cidade, das suas diferentes muralhas e bairros. As decisões ao longo dos tempos sobre a sua integração social e forma urbana, foram controversas e até hoje não permitiram que o seu termo urbano e função quotidiana fossem plenamente compreendidos. A sua localização estratégica, no eixo de ligação entre o centro histórico e o novo tecido urbano, e o seu carácter de espaço de transição entre o vale e a colina, a sua condição de vale - lugar de passagem de água e de pessoas - e os vários condicionamentos resultantes dos processos de infraestruturização da cidade. A sua descontinuidade de forma urbana e o peso da infraestrutura viária envolvente, não permitiram a construção de uma praça, adquirindo antes características de "ilha".

A presente proposta tem como objetivo requalificar o espaço com as tensões passadas e presentes da sua história social, urbana e ecológica, propondo-se a reafirmá-la como um jardim-praça que constitua uma sala de estar com vista, de **vivência intercultural quotidiana**.

Aspetos de jardim-praça presentes na requalificação que este todo tem no presente e futuro contexto da cidade e identificação de espaço verde de ligação e desconexão na zona baixa do centro da cidade: possibilidade de leitura da paisagem histórica e de colina e o aumento das ondas de calor. O conjunto destas características permite afirmar e enorme importância da resposta social, simbólica e ecológica que um espaço verde na forma de jardim-praça constitui no Martin Moniz.

Por outro lado, constitui-se como um lugar de passagem de pessoas entre o Av. Alameda Reis - Baixo e Rua Fernandes de Saes - Alto, permitindo que o conceito de intervenção adquira esta principal ligação territorial, que atravessa a praça, aproveitando a sua energia e dinamismo, canalizando-o através deste, o qual se adequa também a ambientação de jardim.



Desta forma, o jardim-praça permite beneficiar do melhor de dois mundos: a continuidade e articulação ao tecido urbano existente, e o que isso significa em termos de vivência quotidiana e a experiência de uma ambientação de jardim.

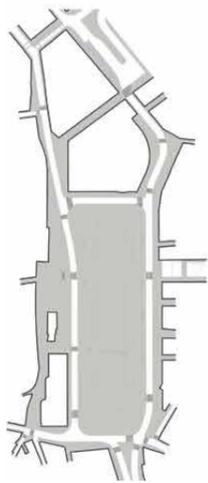
Materializa-se o presente conceito com a criação de uma sala de estar de vivência urbana e quotidiana que se relaciona com a necessidade de promover a integração intercultural pela repetição, criar um espaço que promova a apropriação pela estadia, convivência, o encontro, o jogo e partilha no dia-a-dia, num ambiente de normalidade e segurança, indo além dos eventos multiculturais mercenários. Pretende-se que esta formulação promova a integração e interação gradual bem como o encontro de pessoas de diferentes culturas, etnias e nacionalidades, promovendo a integração social e a convivência através de elementos-chave de normalização de convivência social, como mulheres, jovens e crianças. A requalificação do presente espaço público, sem privatização direta ou indireta, constitui um claro passo em frente na construção das presentes e futuras tensões sociais, permitindo o descanso e o trabalho, a cultura e a ecologia, a cultura e o quotidiano e a contemplação.

A proposta de requalificação do espaço do Martin Moniz, tendo como base o programa apresentado, tem como desafio a combinação de diferentes leituras num só espaço. A manutenção de uma leitura histórica, que inclui os elementos significativos, a sua integração com o tecido urbano existente, a criação de um novo espaço público, que se integre com o tecido urbano existente, que se deva caracterizar por uma organização urbana robusta, e que tenha a sua continuidade ao longo da Rua do Palácio e Av. Alameda Reis. A leitura de uma forma urbana clara, que permita entender em que tipologia de espaço nos encontramos. A leitura da interculturalidade, na criação de um espaço inclusivo, gratuito e de convivência, que abranche os diferentes tipos de pessoas, promovendo a integração social e a convivência, através de um espaço de refúgio e usufruto, de natureza, relaxa e desconstrói, sombra e vista, em segurança e sobre cobertura edificada.



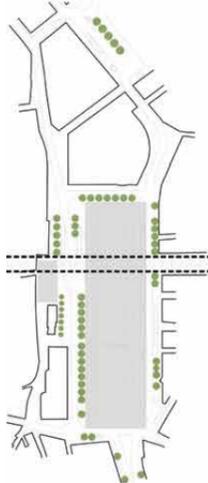
Vista da arteira principal / ligação Av. Alameda Reis - Baixo e a grande forma de estar do jardim-praça





PROXIMAR E CENTRAR

Tram-se definir a distribuição entre o espaço envolvente, pela distribuição da rede e ligadura de fluxos de circulação, permitindo a proximidade da rede de transporte e a distribuição pedonal. A forma do espaço é reorientada no limite sul, promovendo a sua continuidade com a rede urbana existente.



ARBORIZAÇÃO E FORMA URBANA

A arborização externa ao jardim da praça é utilizada para definir a forma urbana existente e contribuir para a identificação da futura estrutura do espaço público. O espaço de forma urbana é definido a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim. A forma do espaço público é definida a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim. A forma do espaço público é definida a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim.



FLUXOS E CONECTIVIDADE URBANA

A centralidade da rede de circulação é potenciada pelo alargamento generalizado de passagens e remoção de obstáculos, sempre que estas permitem a continuidade da circulação pedonal. O espaço de forma urbana é definido a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim. A forma do espaço público é definida a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim.



Visão do espaço de estar/banco coletivo com o lugar.



O banco-jardim e o sala de estar com vista de vivência inter-cultural quotidiana.

A materialização dos conceitos enunciados combina-se num espaço de jardim-praça, simultaneamente envolvente e poroso, convido e aberto, ligado ao ritmo quotidiano da cidade, que permite funcionar como espaço comum de convívio quotidiano ou com recepção de eventos municipais.

O espaço é constituído pela formação de uma arca aberta em toda a sua envolvente. No seu centro destaca-se uma plataforma formalizada pelo revestido e logradouro de laje, destacando-se da colada e do espaço com o pavimento e com o jardim. O espaço é constituído pela formação de uma arca aberta em toda a sua envolvente. No seu centro destaca-se uma plataforma formalizada pelo revestido e logradouro de laje, destacando-se da colada e do espaço com o pavimento e com o jardim.

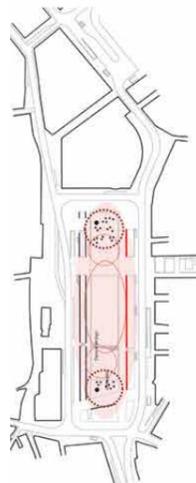
O banco com costas constitui o elemento central de todo o espaço. A sua aparente simplicidade combina um grande conjunto de características que permitem proporcionar um espaço-estímulo único em toda a cidade. Lisboa: o convívio para o jardim e o jardim para o convívio, a informalidade do sentir, que poderá ser no seu topo ou no banco; o triangulo com as restantes programadas; o jardim; a possibilidade de estar lado-a-lado e quem sabe incluir uma conversa. Neste sentido, o banco com costas é entendido como um banco-praça, elemento insuperável, e ele mesmo um palco da vida na cidade, de quem se encontra, convive ou simplesmente observa.



Corte AA - 1/600

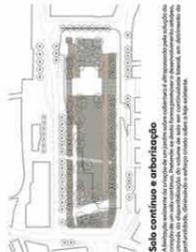


Corte BB - 1/600



VIVÊNCIA URBANA

O espaço do jardim-praça é desenvolvido de forma a promover a integração e a interação. A grande forma de estar é o elemento central do grande banco com costas orientado para o centro e envolvente. O espaço de forma urbana é definido a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim. A forma do espaço público é definida a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim.



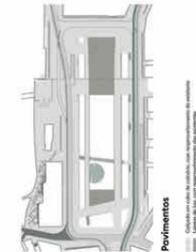
Solo contínuo e arborização

Arborização contínua em toda a sua extensão, permitindo a continuidade da circulação pedonal e a integração do espaço público com o espaço urbano existente.



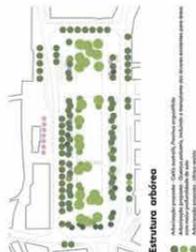
Estrutura arbustiva e herbácea

Arborização contínua em toda a sua extensão, permitindo a continuidade da circulação pedonal e a integração do espaço público com o espaço urbano existente.



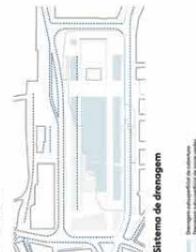
Pavimentação

Pavimentação contínua em toda a sua extensão, permitindo a continuidade da circulação pedonal e a integração do espaço público com o espaço urbano existente.



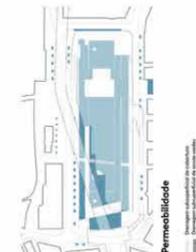
Estrutura arbustiva

Arborização contínua em toda a sua extensão, permitindo a continuidade da circulação pedonal e a integração do espaço público com o espaço urbano existente.



Sistema de drenagem

Sistema de drenagem contínuo em toda a sua extensão, permitindo a continuidade da circulação pedonal e a integração do espaço público com o espaço urbano existente.



Permeabilidade

Permeabilidade contínua em toda a sua extensão, permitindo a continuidade da circulação pedonal e a integração do espaço público com o espaço urbano existente.

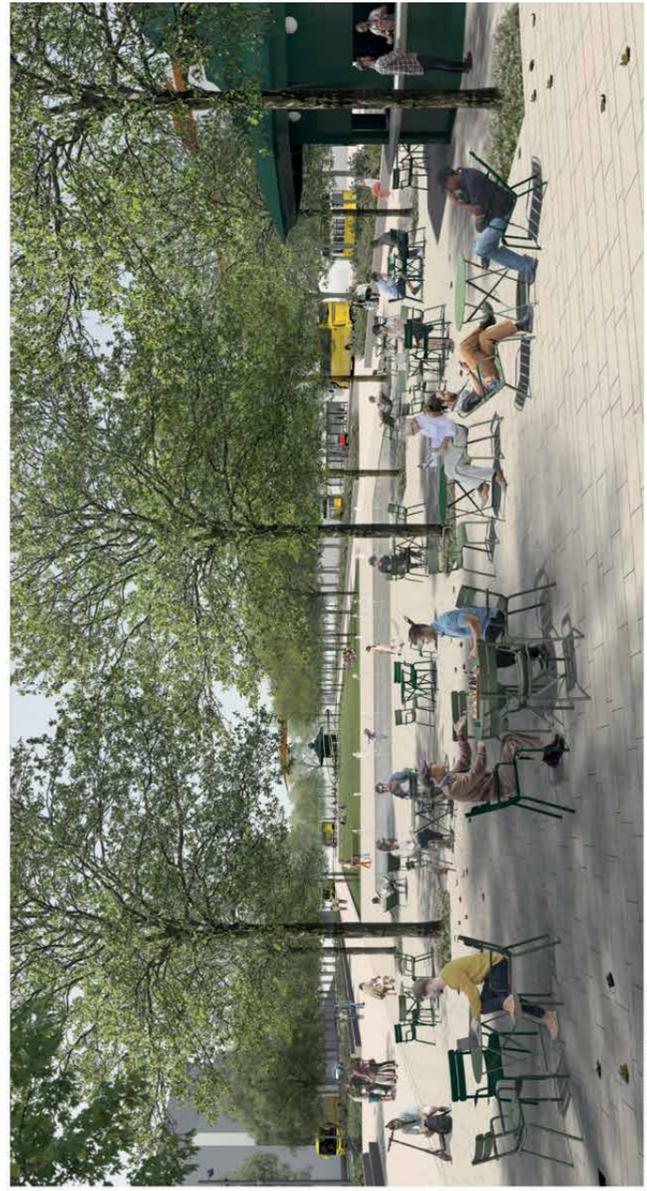


ESTRUTURA E LIMITE

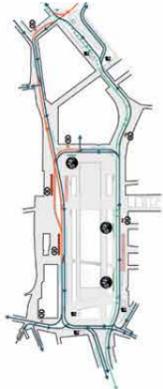
O espaço de jardim é definido pela estrutura de caminhos, bancos com costas e envolvente, criando a identificação da estrutura urbana. O espaço de forma urbana é definido a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim. A forma do espaço público é definida a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim.



Corte CC - 1/600

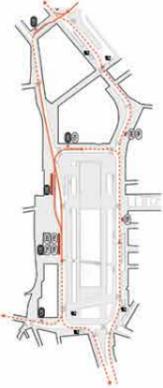


Visão do espaço de sombra sul e jardim-praça



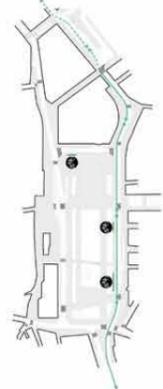
Circulação Viária

Realiza-se a circulação viária, permitindo a integração do espaço público com o espaço urbano existente. O espaço de forma urbana é definido a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim. A forma do espaço público é definida a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim.



Transportes Públicos

O Jardim-Praga promove a facilidade de transporte coletivo, ao longo do espaço público, permitindo a integração do espaço público com o espaço urbano existente. O espaço de forma urbana é definido a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim. A forma do espaço público é definida a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim.



Módulo Suaves

O Jardim-Praga promove a facilidade de mobilidade suave e integra-se na rede de mobilidade suave da cidade. O espaço de forma urbana é definido a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim. A forma do espaço público é definida a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim.

O Jardim-Praga promove a facilidade de transporte coletivo, ao longo do espaço público, permitindo a integração do espaço público com o espaço urbano existente. O espaço de forma urbana é definido a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim. A forma do espaço público é definida a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim.

O Jardim-Praga promove a facilidade de transporte coletivo, ao longo do espaço público, permitindo a integração do espaço público com o espaço urbano existente. O espaço de forma urbana é definido a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim. A forma do espaço público é definida a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim.

O Jardim-Praga promove a facilidade de mobilidade suave e integra-se na rede de mobilidade suave da cidade. O espaço de forma urbana é definido a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim. A forma do espaço público é definida a partir do espaço do 'banco' e do espaço do jardim.

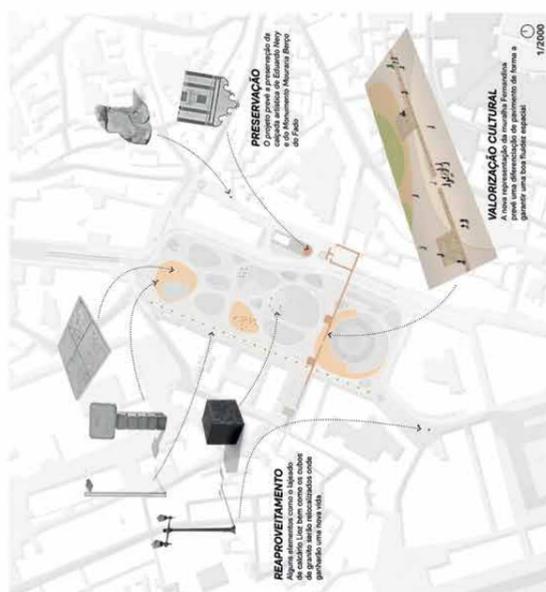
6º CLASSIFICADO

CONCORRENTE
Atelier BAUM Arquitetura Paisagista

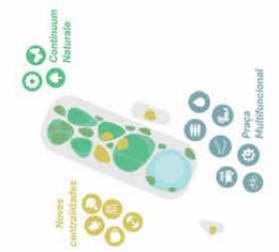
COORDENAÇÃO
Miguel Magalhães



44 Requalificação da Praça do Martim Moniz, Lisboa



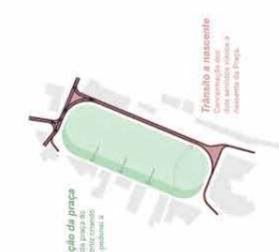
RELIQUIAS, PATRIMÓNIO E IDENTIDADE CULTURAL
 "Ao recuperar a história, estamos a abrir portas para um futuro mais consciente."
 Sónia de Melo Brenes.
 Com vista a proteger fragmentos da história do Martim Moniz, o projeto prevê três linhas de atuação: Preservar alguns dos elementos existentes. Requalificar alguns edifícios existentes. Criar novos espaços de intervenção cultural com a representação do legado da antiga oura Maria Fernanda.



PROGRAMA DIVERSIFICADO
 Com vista a fortalecer a oferta programática no Martim Moniz, o projeto prevê a criação de espaços multifuncionais que permitam a realização de eventos culturais, desportivos e educativos.



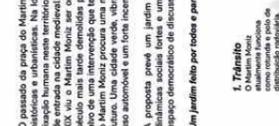
JARDIM CONVINDATIVO
 O objetivo do projeto foca-se no desenho de parques que promovam a interação social e o bem-estar das pessoas. Ao mesmo tempo, pretende-se um desenho de jardim que permita a apropriação dos seus fluxos pedonais ao longo do jardim.



REESTRUTURAÇÃO VIÁRIA
 A proposta prevê a melhoria do espaço público através da requalificação das áreas cobertas e a criação de novos espaços de intervenção urbana e o novo jardim do Martim Moniz.



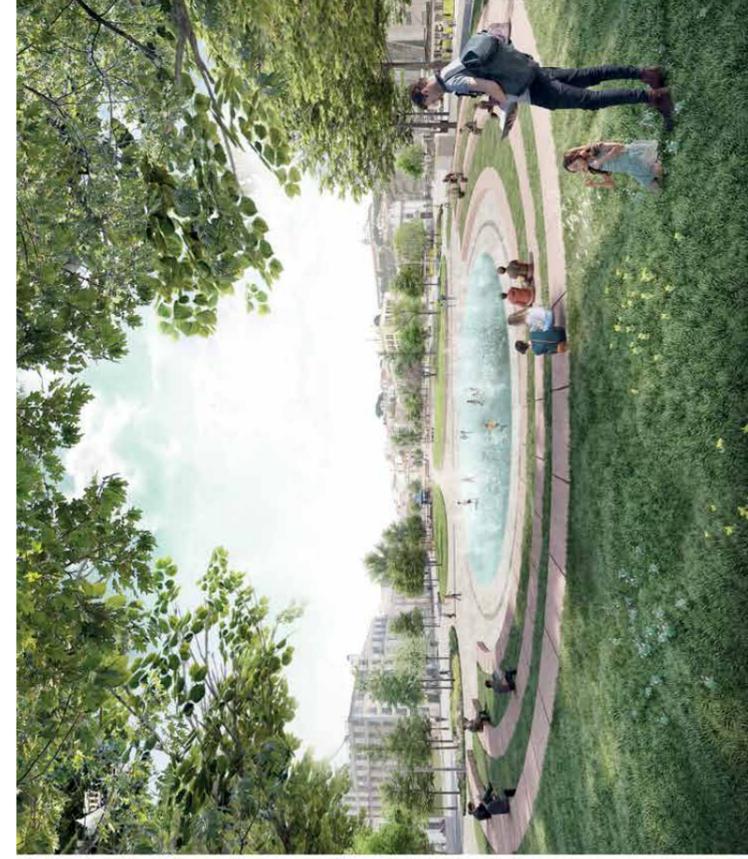
2. Espaço introvertido
 Ao estabelecer as estruturas e a distribuição dos espaços, o projeto prevê a criação de um espaço democrático de intervenção pública.



3. Praça Invisível
 O projeto prevê a criação de um espaço que seja invisível e que permita a apropriação dos seus fluxos pedonais.

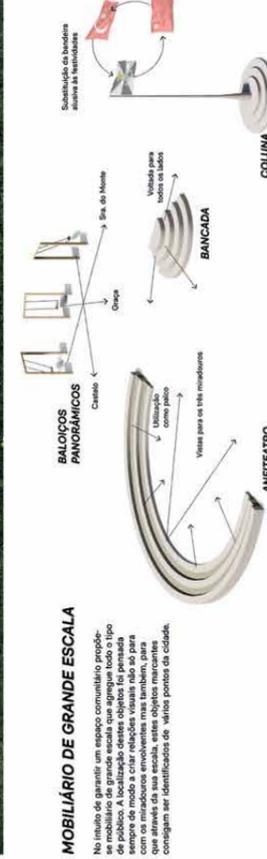
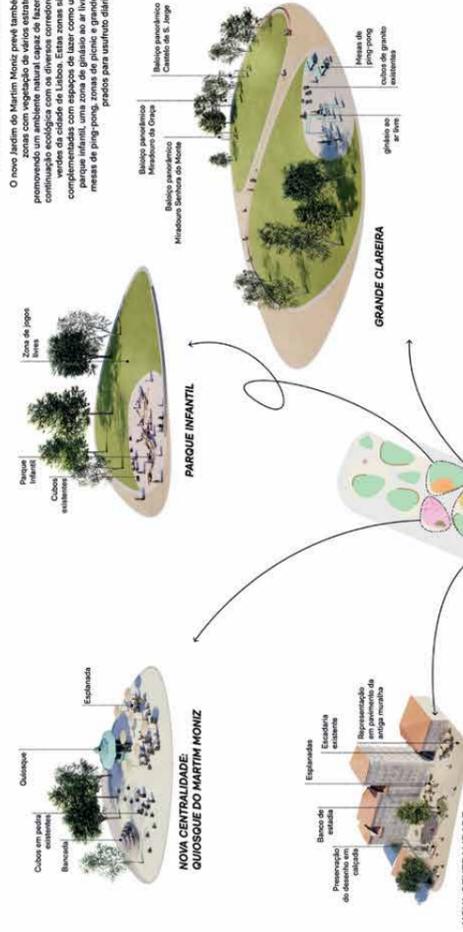


6º Classificado (P.1/4) 45



CONTINUIUM NATURAL

O novo Jardim do Martin Moniz prevê também zonas com vegetação de vários estratos promovendo um ambiente natural capaz de fazer a continuidade com o jardim do novo jardim, a praça e a cidade de Lisboa. Estas zonas são complementadas com espaços de lazer como um parque infantil, uma zona de jogos ao ar livre, mesas de ping-pong, praças para usufruto diário.

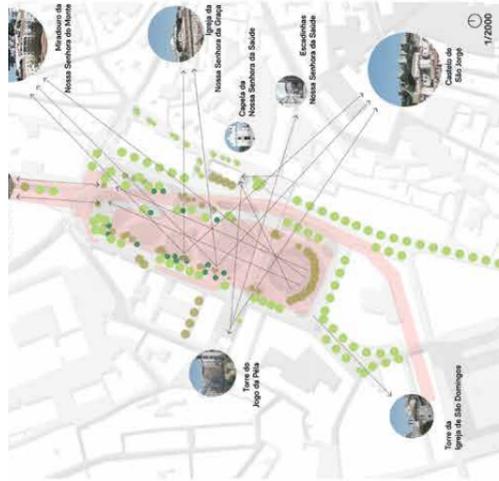


TRES NOVAS CENTRALIDADES

O projeto visa dinamizar os espaços sociais que habitam no Martin Moniz e no Jardim do novo jardim, a praça e a cidade de Lisboa. Estas zonas são complementadas com espaços de lazer como um parque infantil, uma zona de jogos ao ar livre, mesas de ping-pong, praças para usufruto diário.



PAVIMENTOS
 Procura-se aproveitar o máximo possível dos pavimentos existentes. Aproximadamente 35% das lajes de Lito serão reaproveitadas para a praça de recepção a norte. As lajes sobrantes serão utilizadas numa mistura de betão criando um material original que poderá ser utilizado para a pavimentação de áreas pedonais tanto a nível exterior como a interior, sendo em calçada de vidro.



COMPOSIÇÃO ARBÓREA E ENCENAÇÃO PAISAGÍSTICA

Considerando as limitações de plantação resultantes das várias estruturas subterráneas, procurou-se uma disposição do coberto vegetal que conseguisse envolver o edifício principal, criando um efeito de continuidade com o Castelo de São Jorge, Miradouro da Nossa Senhora do Monte, Senhora da Saúde, Torre da Póla e também da Igreja da Graça.



MOBILIDADE

A nova disposição do tráfego a nascente prevê uma redução do tráfego na baía e uma mais eficiente concentração das paragens de transportes públicos no Marimim, com o estacionamento a sul do edifício principal. Esta proposta pode parecer abstrata num plano com quatro faixas se assim se justificar.



STRUGAL

A rede de Consultores Técnicos da STRUGAL para fornecer soluções de construção

A STRUGAL oferece aos arquitetos, construtores e promotores aconselhamento especializado e soluções à medida dos seus projetos através da sua Rede de Consultores Técnicos. A empresa, com mais de 40 anos de experiência, oferece soluções para caixilharia de alumínio e PVC, portas de alumínio, fachadas ventiladas e sistemas de proteção solar.

Em linha com a sua vocação de serviço ao cliente, a empresa dispõe de uma equipa de profissionais com uma longa experiência no setor da arquitetura para fornecer soluções de construção: estudo de materiais, cálculos energéticos e acústicos, especificações de carpintaria e acompanhamento em obra. Desta forma, prestam aconselhamento, resolvem dúvidas e problemas para dar forma aos projetos desenvolvidos pelos ateliers de arquitetura. Esta equipa é complementada pelo seu Gabinete Técnico, concebido para prestar um apoio técnico personalizado, de modo a otimizar o tempo e os recursos.

Assim, a STRUGAL também concebeu soluções BIM à medida, adaptadas a cada uma das particularidades dos projetos. O catálogo de sistemas STRUGAL está disponível a partir de qualquer aplicação BIM. Agora, os nossos produtos têm réplicas digitais, transformados

em objetos inteligentes que contêm grande quantidade de informação do sistema, reproduzindo virtualmente o seu comportamento na realidade. Designers, arquitetos e engenheiros podem aceder facilmente e integrar toda esta informação digital nos seus projetos.

Combinar estética e funcionalidade é um desafio. A STRUGAL conta com uma equipa multidisciplinar que trabalha para combinar inovação, tecnologia e criatividade na conceção e desenvolvimento de cada uma das soluções e sistemas. Por trás de cada um dos nossos produtos existe todo um processo de investigação, um desafio a resolver, uma ideia, uma solução para que os seus projetos se materializem em espaços habitáveis de elevado valor estético.

Mais informações em www.strugal.com

Aceder à biblioteca STRUGAL BIM



Contactar a Rede de Consultores Técnicos da STRUGAL +351 915 085 099

7º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

Global – Arquitectura Paisagista, Lda.

COORDENAÇÃO

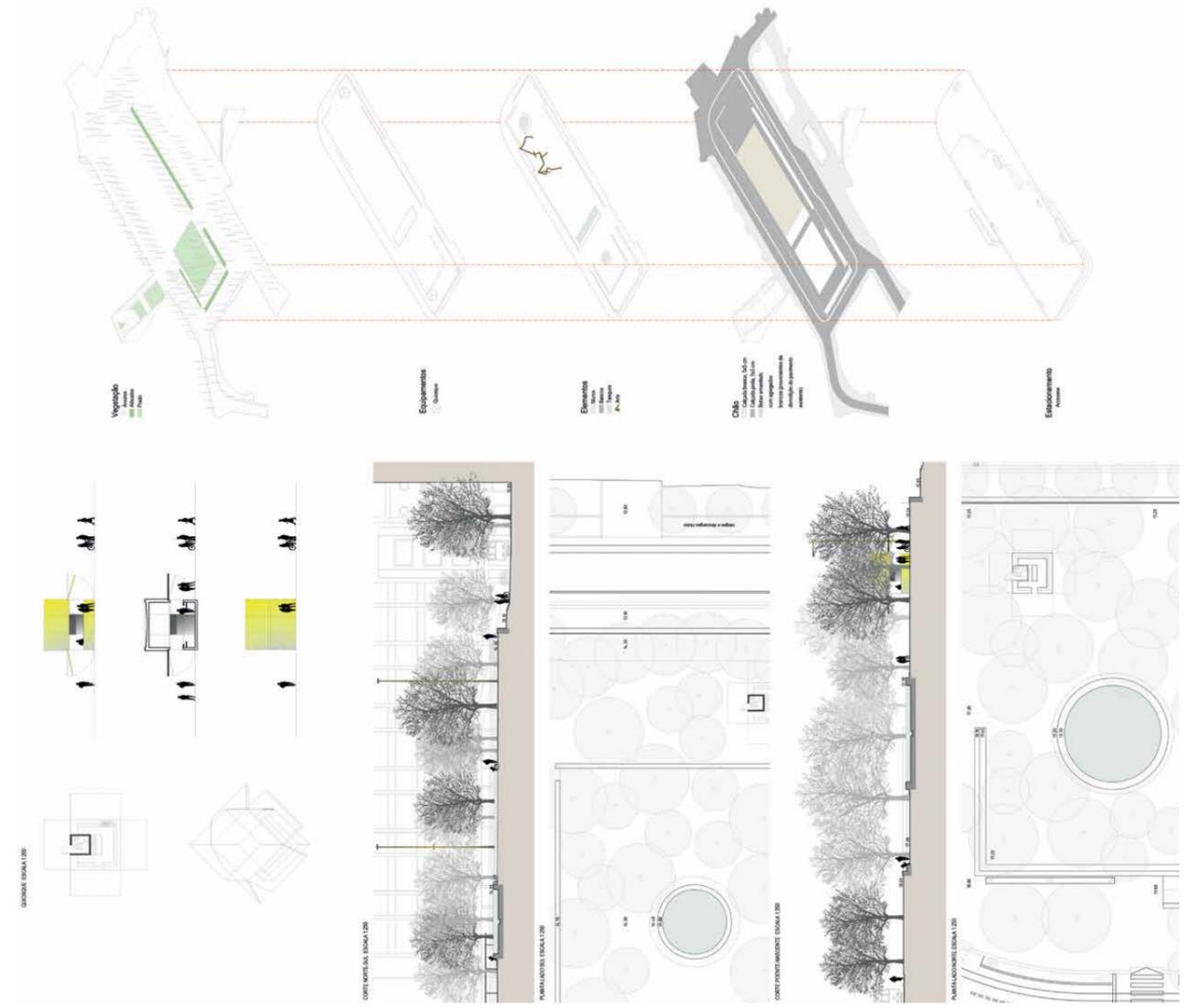
Inês Norton



Requalificação da Praça do Martim Moniz, Lisboa



54 7° Classificado (P.3/4)



7° Classificado (P.4/4) 55

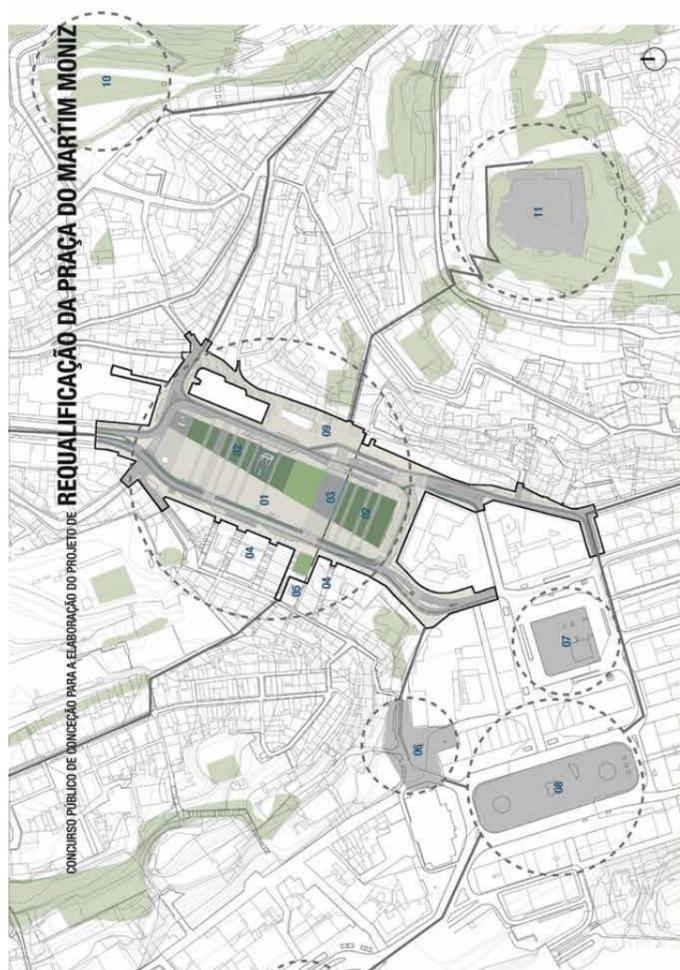
8º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

Vazio – Arquitetura e Urbanismo Unipessoal, Lda.

COORDENAÇÃO

Carlos Moreira Teixeira



1-4

PLANO GERAL
a escala 1:2000

- PRACA**
- 1. Esplanada diagonal
 - 2. Espaço também
 - 3. Largo da Mouraria

- ENVOLVENTE**
- 4. Edifícios de EPNL
 - 5. Torre da Pêla
 - 6. Largo São Domingos
 - 7. Praça de Espinheira
 - 8. Praça do Rocio
 - 9. Largo da Capela
 - 10. Jardim de Graça

- 11. Castelo de São Jorge
 - 12. Av. da Liberdade
- Estruturas urbanas
--- Estruturas pedonais / corredores viários

Diagonal Martim Moniz, um articulador polivalente

- O principal elemento do desenho do Martim Moniz é uma **linha diagonal** que une os dois troços da rua da Palma longitudinalmente. A diagonal é uma linha que articula e pontua uma série de quadras de envolvimento.
- 01. Anuncia um reforço visual do Corredor Verde Central.** Juntado o troço sul da Rua da Palma à Av. Amante Reis, e integrando uma perspetiva visual que rege o sul do norte;
 - 02. Privilegia a continuidade pedonal da Rua da Palma ao longo da frente portante;**
 - 03. Integra também o eixo do Corredor Verde de Monsanto,** reforçando a ligação da Praça com a R. Dom Duarte, que é o principal articulador entre o Martim Moniz, a Praça de Figueira e a Praça do Rossio, e a Av. da Liberdade;
 - 04. Remete-nos ao antigo traçado em diagonal da Rua da Palma** que antes passava pelo local, subindo a um palimpsesto histórico e sagrado como uma modulação do passado e do futuro;
 - 05. Desenha a esplanada da Praça,** que é uma área para eventos solistas rotunda e pontua, integrando-se à zona de acastalar;
 - 06. Escala a Torre da Pêla,** ali que a esplanada funciona como um grande sítio da Torre da Mouraria Formosa;
 - 07. Arranja os usos da Praça,** definindo uma área seca a pontuar e uma área ajardinada a nascer;
 - 08. Ordena os usos conflitantes e simultâneos nestas áreas,** como jogos de crianças e parques infantis, áreas de sol e áreas de sombra, áreas ativas e áreas de contemplação e descanso;

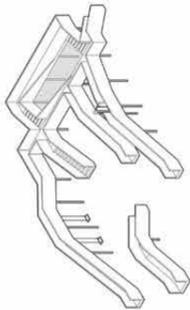
- 09. A diagonal permite uma ligação visual perpendicular** (em sentido leste-oeste) ao definir um largo que marca a passagem de marcha forçada pela Praça, marcando o eixo de passagem da Torre da Pêla, do Escadório da Saúde;
- 10. Valeriza também o largo da Capela Nossa Sra. de Saúde,** ao definir um campo (sítio) em frente ao largo de Capela;
- 11. Funciona, ao designar a área ajardinada a nascer,** como um mitigador das frentes urbanas nascente e sul. Por sua angustura carente de unidades, ambas podem ser ressaltadas e anunciadas pela vegetação proposta;
- 12. A mesma área ajardinada ainda anuncia a importância do Edifício de Escritórios e Comércio,** que é hoje o principal edifício da Praça para quem travessa pelo eixo visual da Av. Amante Reis;
- 13. Análogamente, a diagonal e a esplanada valorizam e abrem-se para a frente edificada consolidada formada pelos cinco edifícios da EPNL, a pontuar;**
- 14. A área ajardinada respeta o sistema de vistas do Castelo São Jorge e do Largo Nossa Sra. do Monte** ao especificar espaços abertos de porte médio, que permitem sombra em locais que não ultrapassam os 12 metros de altura;
- 15. Para os quadras da Praça, a área ajardinada também é** um elemento que anuncia o todo dos carros, autocarros e elétricos que cruzam pela via a nascente, que é o segmento com maior nível interno da Praça seguindo o traço da Rua do Castelo de Libão.





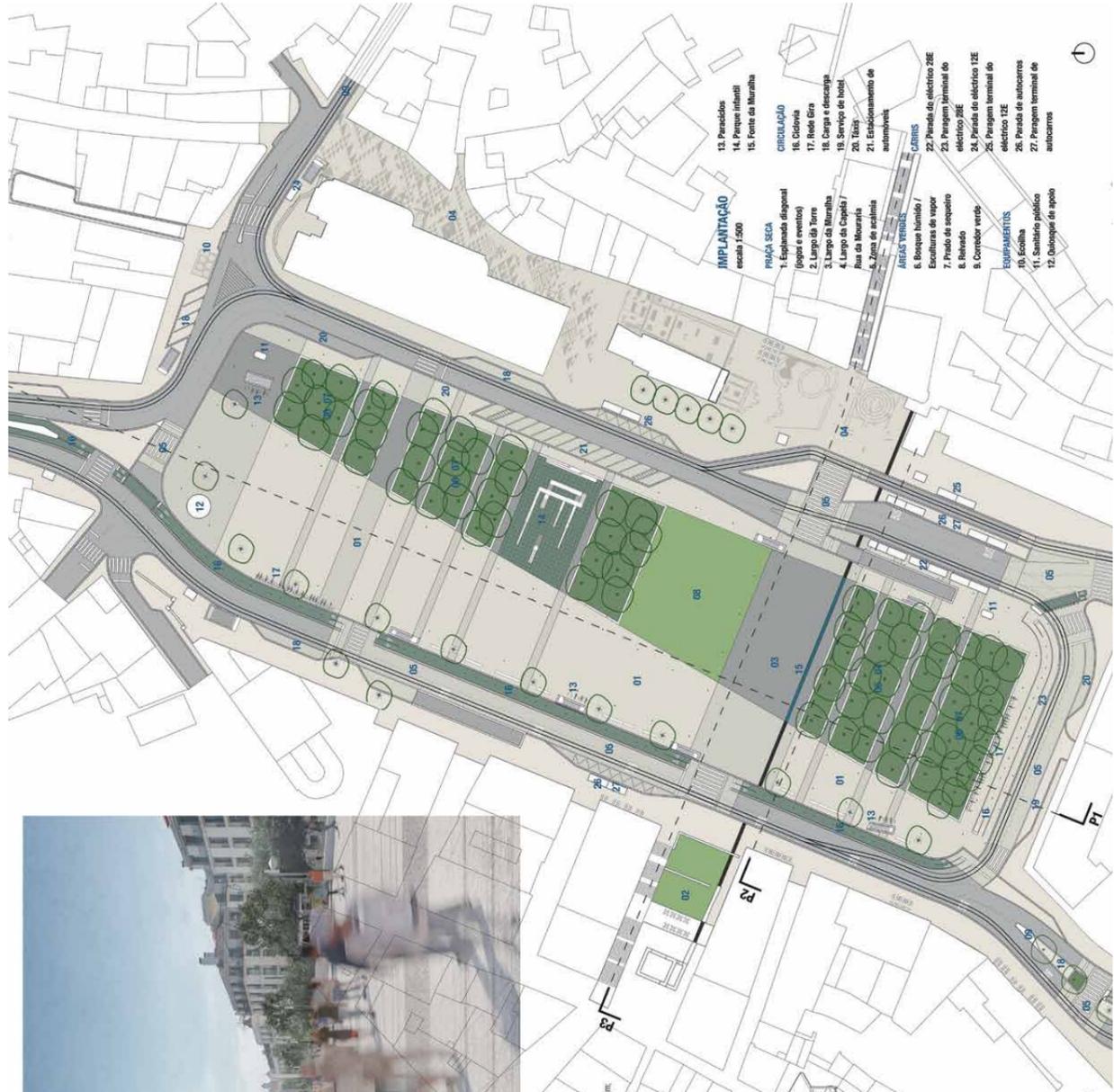
Equipamentos, mobiliário e iluminação

Parque Infantil
 O parque infantil ocupa o lugar de um dos cenários e é em conjunto de brinquedos de bello propósito especificamente para o Martin Meiz, continuando o registro de ações planejadas e encostas que desentram de bancos e murais. É uma estrutura lúdica, a um só tempo lúdica e funcional, traçada a partir das normas de segurança de equipamentos infantis.

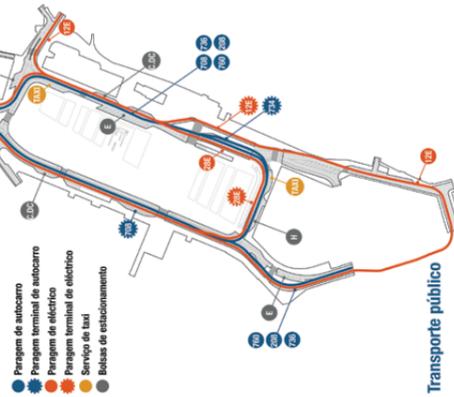


Iluminação
 A iluminação do Martin Meiz tem cinco elementos principais:
 • Uma estrutura modular com projeção horizontal de 5,1 x 1,8 m; espalhada e as calçadas;
 • Proprietários embutidos nos cantos, que iluminam as copas das árvores;
 • LEDs lineares que acompanham os emissores de vapor no perímetro interno dos cenários, com o efeito de ruínas iluminadas sobre os bancos e canteiros;
 • LEDs de fibra ótica ao longo da torre da muralha ferromáica;
 • 6 Postes de 8 metros de altura que complementam os postes baixos.

Abrigos de paragens de elétricos e autocarros
 • Estrutura modular com projeção horizontal de 5,1 x 1,8 m;
 • Cobertura em todo o arcos;
 • Proteção posterior e apoio em dois retilíneos;
 • Assento em grato modular.



Mobilidade e transportes



Transporte público

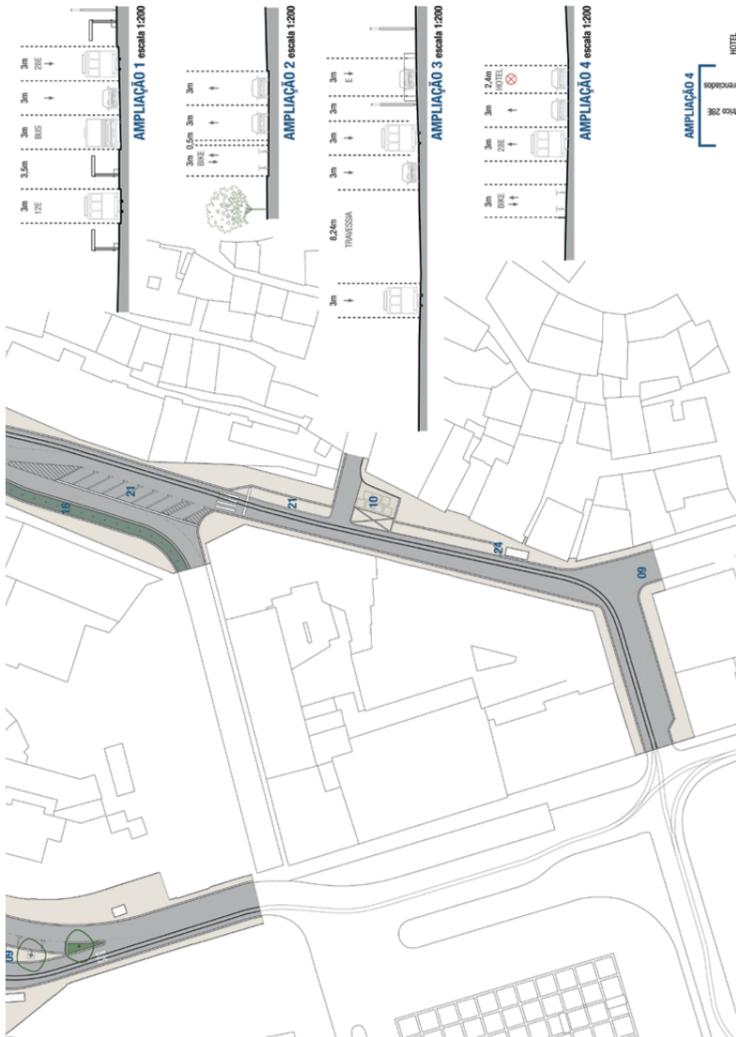
Paragens e paradas de autocarros e eléctricos
Eléctricos:
 • A parada em frente à Capela de Nossa Sra. de Saúde concentra os autocarros 750, 734, 708 e 208 e terá novo abrigo para estas linhas.
 • A paragem terminal do autocarro 734 a nascente está na ilha em frente ao Edifício de Escritórios e Comércio.
 • A paragem terminal do eléctrico 20E será no lado sul da ilha, com desembarque de nível na Praça, ao lado de rampa a nascente do estacionamento subterrâneo. Desta forma, a ilha de embarque será no mesmo nível da Praça sob os novos abrigos. Com estes abrigos, o espaço de circulação, a ilha paragem-se a por entre os cenários associados dos bancos ferromáica. Esta ligação do 20E não passa sobre o parque de estacionamento subterrâneo e está a ligação ferroviária em X.
 • A ligação em X é ligeiramente comparável com a nossa proposta, mas a solução apresentada nos planos mais eficiente.
Autocarros:
 • A parada em frente à Capela de Nossa Sra. de Saúde concentra os autocarros 750, 734, 708 e 208 e terá novo abrigo para estas linhas.
 • A paragem terminal do autocarro 734 a nascente está na ilha em frente ao Edifício de Escritórios e Comércio.
 • A paragem terminal do autocarro 708 a ponto há ligeiramente deslocada à norte para desobstruir, visualmente, o eixo Torre da Pá - Escadilhas da Saúde.
 • A via segregada BUS para os autocarros que vem da Rua do Arco do Marques de Alegres foi mantida, assim como as faixas BUS das outras vias.

Circulações pedonais e cicláveis

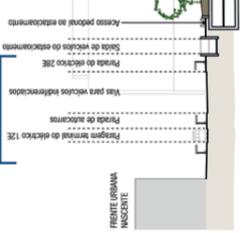
Circuito pedonal
 A Praça terá nove passadeiras largas, sendo seis em nível, o que facilita a integração entre as calçadas do ambiente e a placa central. O troço entre as duas passadeiras da via a ponte poderá ser todo em nível, assim configurando-se como uma subzona de acalmia adjacente aos edifícios da EPIL.

O desenho da zona plana filtra-se pelas calçadas adjacentes, conecta-se com os espaços públicos do ambiente, e estabelece um circuito pedonal muito mais fluido e seguro. Ou seja, não há mais o conceito de uma placa central isolada, há uma Praça interconectada que articula diversos circuitos.

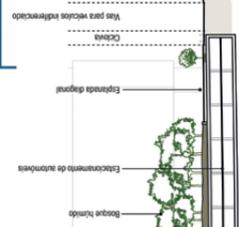
Cicláveis
 A ciclovia tem seu traçado dedicado para o ponto, assim desafiando o fluxo de veículos motorizados que trafegam pela via a nascente.



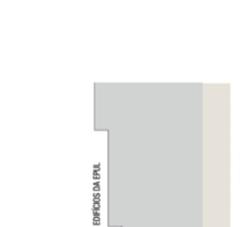
AMPLIAÇÃO 1



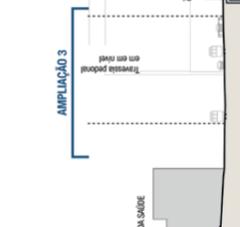
AMPLIAÇÃO 2



AMPLIAÇÃO 3



AMPLIAÇÃO 4



PERFIL 1 escala 1:500

PERFIL 2 escala 1:500

PERFIL 3 escala 1:500

Estrutura verde

Parquejato da Praça

O parquejato se pretende como uma continuidade das espécies que serão mantidas e da envolvente imediata da praça. As espécies arbóreas a preservar são as Quercus robur, castanheira, algumas Cereus, acaçafizantes e alguns indivíduos já bastante adultos de Brachyotum papuense.

O jardim é composto de blocos humanos (como espécies de árvores presentes na arborização urbana da cidade), formando centros com elevado grau de cobertura arbórea e pontos de encontro (Escadote, 2), duas ecodosses sobpostas e simbólicas.

Vegetação de envelope

Todas as ruas estreitas que acessam as Comarcas de Vila Verde e Vila Verde sempre que possível terão novos indivíduos de Pinus caryinata var. contorta e Pinus massoniana, contribuindo a arborizar já incisa nos Escadoteiros da Saúde e nas escadoteiros entre os centros oficiais da EPUL.

Sistema de águas

Microclima e escultura de vapor

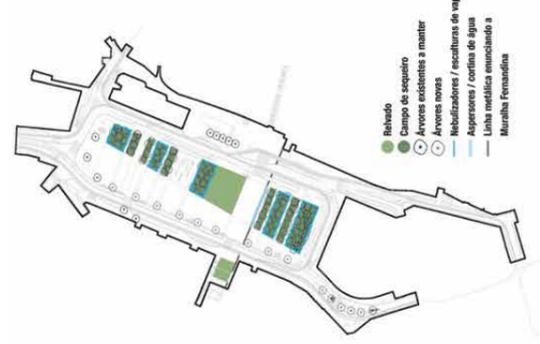
Para combater a ilha de calor urbano de Lisboa, a área identificada terá diversos aparelhos nebulizadores para sua climatização.

Os nebulizadores serão iluminados à noite e terão um projeto de iluminação específico, funcionando como uma escultura flutuante de vapor e LEDs que alude às forças da natureza (vento, água e luz).

A Muralla Fernandina e a cortina de água

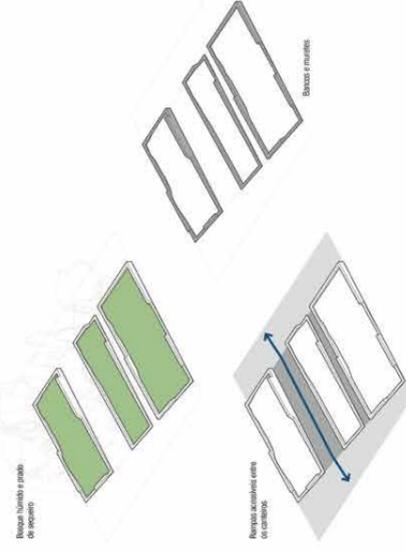
A Muralla será elevada por uma linha mediana desenhada no piso, ao longo da qual há uma série de aparelhos em linha que, quando ativados, formam uma parede vertical de água de 4 metros de altura. Desta forma, a muralla terá sua presença como um aludido para cortinas de água e como um elemento histórico à linha mediana, cujo material será uma placa de aço de 80 cm de largura.

O sistema de água da cortina está conectado a uma rede de drenagem e reutilização e um circuito fechado de aparelhos em que a água é captada pelos rios sob as placas de aço, enviada a filtros subterráneos de limpeza e tratamento para, então, retornar aos aparelhos.



Cantilina-murais

O espaço humano e o grau de aquecimento estão implantados em grandes cantilinas cujos limites são delimitados por bancas e murais de grama. Ambos servem como contêineres de terra: os cantilinas cobertes, além de permitir o aproveitamento dos carvalhos, olivas e brachyotum, bancas e murais locais imaginados de forma a apoiar e conter o solo que embasa aquelas árvores. Os dois elementos acomodam-se à topografia preexistente e por isso desmembram-se em perfis cambiantes e adaptativos. O demarcatório transversal da Praça, que no desenho atual é vencido por escadas junto às calçadas, será vencido por meio de rampas acessíveis entre os cantilinas.



9º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

Leonor Migueis - Materia

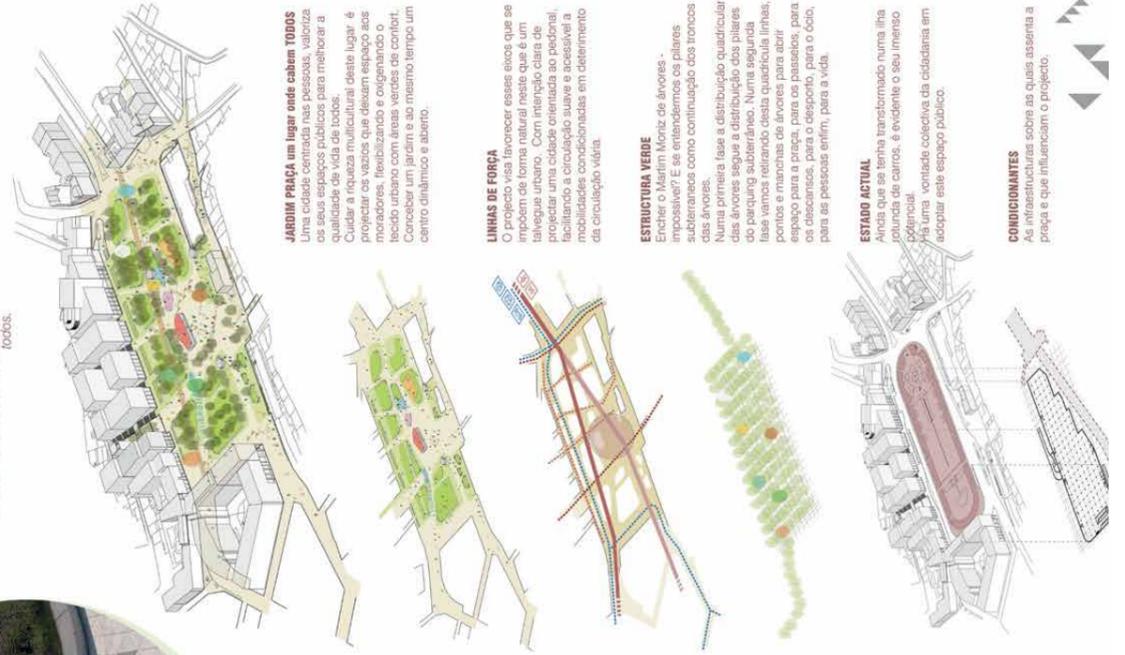
COORDENAÇÃO

Leonor Migueis



PLATEIA VERDE um jardim do mundo

PLATEIA VERDE
uma plateia é um grupo de pessoas
reunidas para assistir e participar de um
evento ao vivo...
E verde porque esse era o desejo de
todos.



JARDIM PRACA um lugar onde cabem TODOS
Uma cidade centrada nas pessoas, valoriza os seus espaços públicos para melhorar a qualidade de vida de todos.
Cuidar a riqueza multicultural deste lugar é projectar os espaços que desam espaço aos moradores, flexibilizando e oxigenando o tecido urbano com áreas verdes de conforto. Conceber um jardim e ao mesmo tempo um centro dinâmico e aberto.

LINHAS DE FORÇA
O projecto visa favorecer esses eixos que se impõem de forma natural neste que é um parque urbano. Com interligação de pedestres, facilitando a circulação suave e acessível a mobilidade condicionada em determinado da circulação viária.

ESTRUTURA VERDE
Entender o jardim Moniz de árvores, espaços verdes e caminhos, e a sua organização como continuação dos troncos das árvores.
Numa primeira fase a distribuição quadrangular das árvores segue a distribuição dos pilares do parque subterrâneo. Num segunda fase vamos retirar desta quadrícula linhas, pontos e manchas de árvores para abrir espaço para a praça, para os passeios, para os descansos, para o desporto, para o ócio, para as pessoas entrem, para a vida.

ESTADO ACTUAL
Ainda que se tenha transformado numa ilha rodeada de carros, é evidente o seu imenso potencial.
Nesta vontade colectiva da cidadania em adoptar este espaço público.

CONDICIONANTES
As infraestruturas sobre as quais assenta a praça e que influenciam o projecto.



PLATEIA VERDE um jardim do mundo

SEMPRE A DIREITA
Aqui, o jardim é um elemento que define o espaço público, criando um ambiente agradável e seguro para todos.

ZONA MULTIMODAL DE TRANSPORTES NORTE
Outra das vantagens do lugar será servir por diversos tipos de transportes. Aqui, a integração entre os modos de transporte é essencial para garantir a acessibilidade e a eficiência do sistema.

UM CHÃO ÚNICO E UMA IDENTIDADE
Com o objetivo de promover a experiência e a identidade do espaço público, o projeto prevê a criação de um piso único e a utilização de materiais que garantam a durabilidade e a estética do espaço.

PRACA ALINHADA ONDE SURTAR A VONTADE
A cidade está localizada num sítio privilegiado para o desenvolvimento de um espaço público que permita a realização de atividades recreativas e culturais.

PIC NIG, SEQUIDO DE UMA SEXTA NA BELVA
Faz bem a saúde física e mental o contacto com a natureza, razão pela qual, não podia faltar um espaço de recreio dedicado ao verde e à água. O jardim dos repuxos e farras é a solução.

PARA ALEI DA PRAÇA
Todas as ruas adjacentes que integram a área da intervenção, foram estudadas com a intenção de proporcionar um espaço público de qualidade e de integração com o tecido urbano.

ZONA MULTIMODAL DE TRANSPORTES SUL
Na área SUL, complementa-se o HUB de transportes deste centro, integrando alguns elementos de infraestrutura, mais flexíveis.

CHÃO
PRAÇA E PASSARELOS: Pavimento modular de material cerâmico de dois tons.
ÁREAS DE LAZER e ESPORTE: Pavimento permeável de vários tons.
JARDIM e pista de circulação e desporto: Pavimento específico de paralelos e jardins.

MÓBILIÁRIO
Barco e estrutura, este elemento permite criar áreas verdes no tecido urbano compactado. De perfil baixo, suporta as curvas e o desenho dimensional do espaço.

RUA DA PALMA
Numa estratégia de proteção do peão encaixou-se o traçado entre o passeio e a praça da forma mais segregada possível, estando sempre os peões protegidos por talhões elevados. Outra consequência deste gesto é o aparecimento de um espaço praça amplo e publicizado para atividades da cidade.

O JARDIM
Constitui para a estrutura verde da cidade através de uma rede de espaços verdes, com escala suficiente para proporcionar um pequeno refúgio ambiental e climático, ocasionando lugares amenos para as quatro estações do ano.

LEGENDA
TRANSPORTE: Vias de circulação privada, Ciclovia, Espaço pedestre, Espaço ciclovia, Espaço ciclovia / bicicleta, Espaço ciclovia / bicicleta / patinete.
DRENAGEM: Principais direções de escoamento das águas, Sistema linear de recolha de águas, Superfícies permeáveis.
ILUMINAÇÃO: Sistema de iluminação pública, Sistema de iluminação pública integrado nos elementos.

PLATEIA VERDE um jardim do mundo

ILUMINAÇÃO
Destacando o gesto de luz, que acompanha o percurso do peão, o projeto prevê a utilização de iluminação pública de baixo consumo energético, para o jardim, ajudando a desentão o espaço também à noite.

DRENAGEM e ESTRUTURA
A proposta visa uma solução global de drenagem que beneficie com a intervenção, aumentando as áreas de recolha de água e os pontos de recolha, considerando as situações de situações de regime torrencial. Sempre que possível, as estruturas existentes que, por exemplo, impedem uma renaturalização e a absorção por permeabilidade directa, são removidas. Para possibilitar a construção de talhões e a paratização de árvores, propõe-se um reconhecimento do local "jogando" com os pilares do estacionamento para um sistema de redistribuição de pesos.

UMA PRAÇA-JARDIM
O desenho de um tecido urbano com pequenos pormenores verticaliza-se através da criação de talhões verdes com uma canopia de árvores. Talhões para serem abrigados conjuntamente com a adaptação ou adaptação edificacionalmente de espécies perennifolias ou raras de forma a não ser nunca obstruído aos eixos visuais.

PLANO PLANTAÇÃO TALHÃO TIPO 1/200

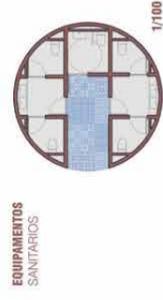
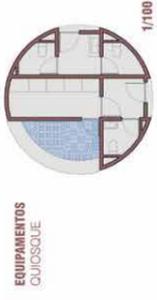
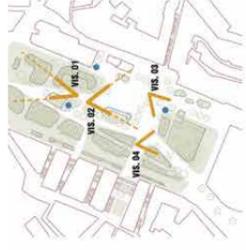
DETALHES ESQUEMÁTICOS TIPO 1/50

PLANO TÉCNICO GERAL 1/500

SECÇÃO TRANSVERSAL 1/300

SECÇÃO 1/300

LEGENDA
TRANSPORTE: Vias de circulação privada, Ciclovia, Espaço pedestre, Espaço ciclovia, Espaço ciclovia / bicicleta, Espaço ciclovia / bicicleta / patinete.
DRENAGEM: Principais direções de escoamento das águas, Sistema linear de recolha de águas, Superfícies permeáveis.
ILUMINAÇÃO: Sistema de iluminação pública, Sistema de iluminação pública integrado nos elementos.



um jardim do mundo

A Praça Jardim do Marfim, Moriz, Um lugar com a plasticidade e adaptabilidade necessárias para cuidar e promover a sua riqueza multicultural, ao mesmo tempo que proporciona atmosferas variadas rodeadas de verde e histórias.....



10º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

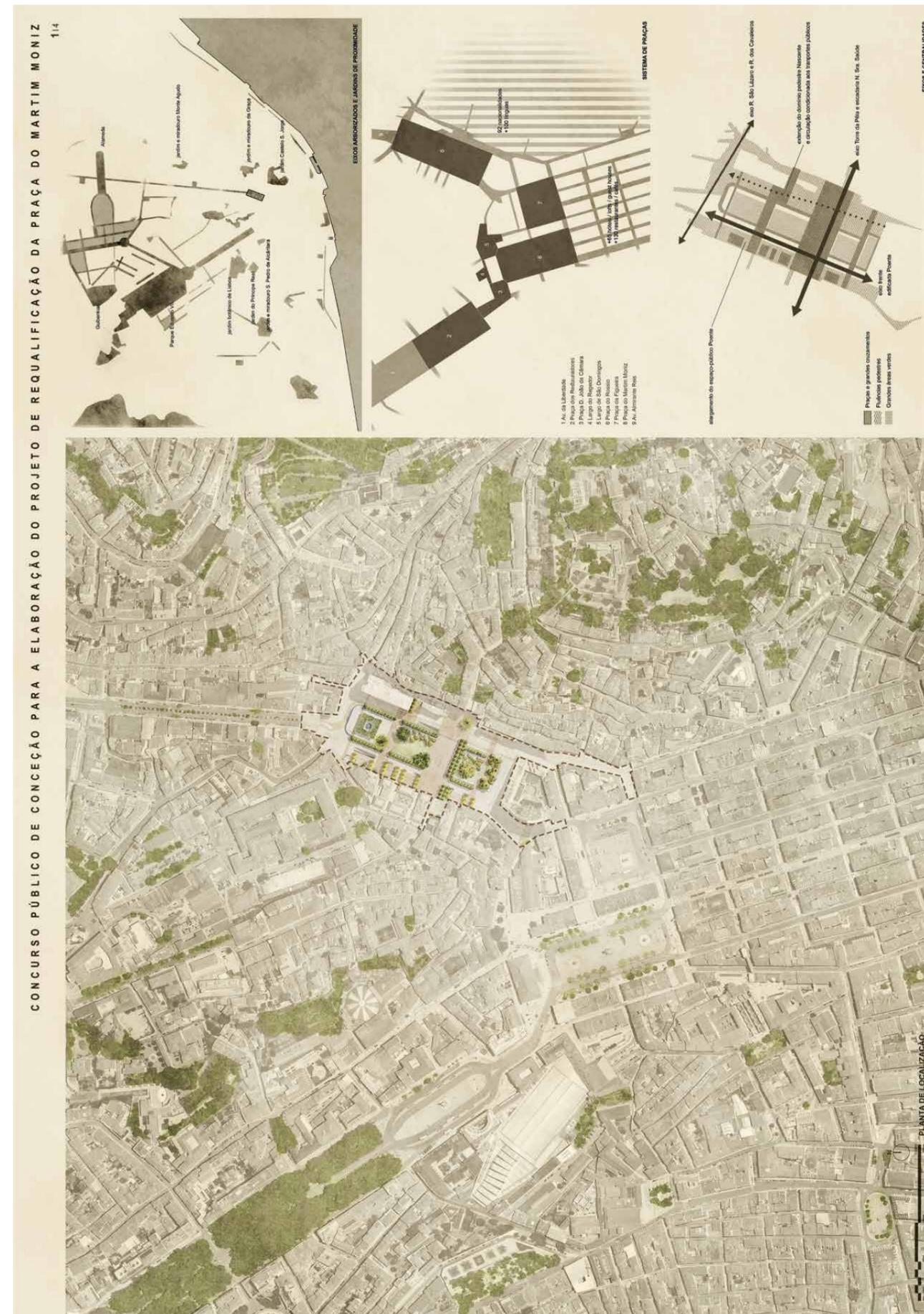
PROAP – Estudos e Projetos de Arquitetura Paisagista, LDA

COORDENAÇÃO

João Ferreira Nunes



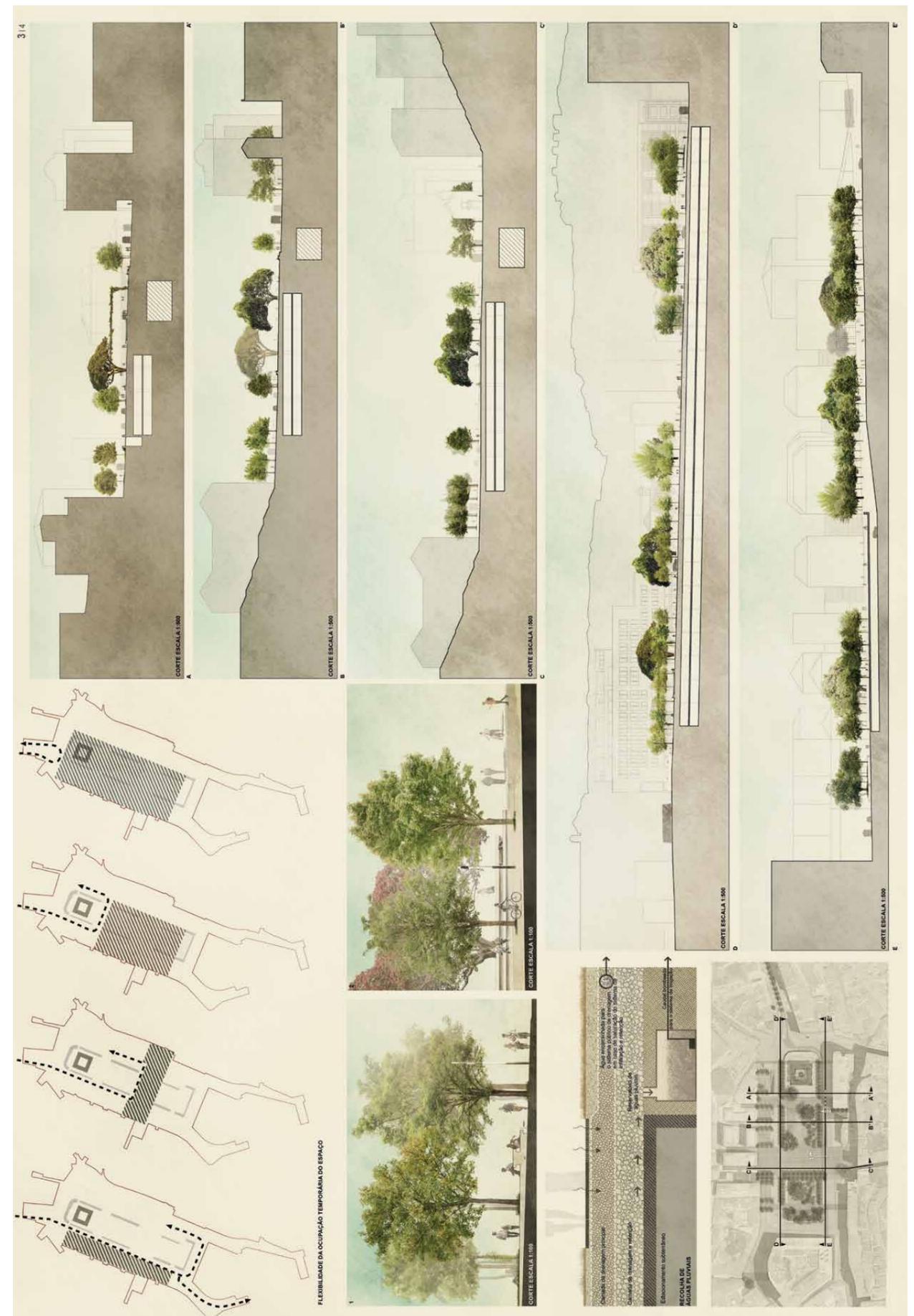
68 Requalificação da Praça do Martim Moniz, Lisboa



CONCURSO PÚBLICO DE CONCEÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO MARTIM MONIZ

114

10º Classificado (P.1/4) 69





V1_ÁREAS VERDES COM ÁRVORES MONUMENTAIS / ÁREAS EQUIPADAS



V2_FÓRUM DOS ENCONTROS / PRAÇAS PARA EVENTOS



V3_PRAÇA POLIVALENTE PARA EVENTOS DESEU GRANDE CORREDOR COM A MEMÓRIA DA MURALLHA FERNANDINA



V4_PRAÇAS BEPLANADAS



www.editorialmic.com

jtavares@editorialmic.com

Rua da Saudade, 59, 6º, Sala 61 | 4050-570 Porto
Tel. 221 106 800

Editorial MIC
929 050 200



info@isocor.pt // info@isocor.pt
www.isocor.pt
+351 213 527 191 - Chamada para a rede, fixa e móvel

Av. António Augusto Aguiar 17, 3º Esq.
1050-012 Lisboa
Portugal

Sofalca Isocor by Sofalca **SOFALCA**

AGLOMERADO DE CORTIÇA EXPANDIDA - ICB

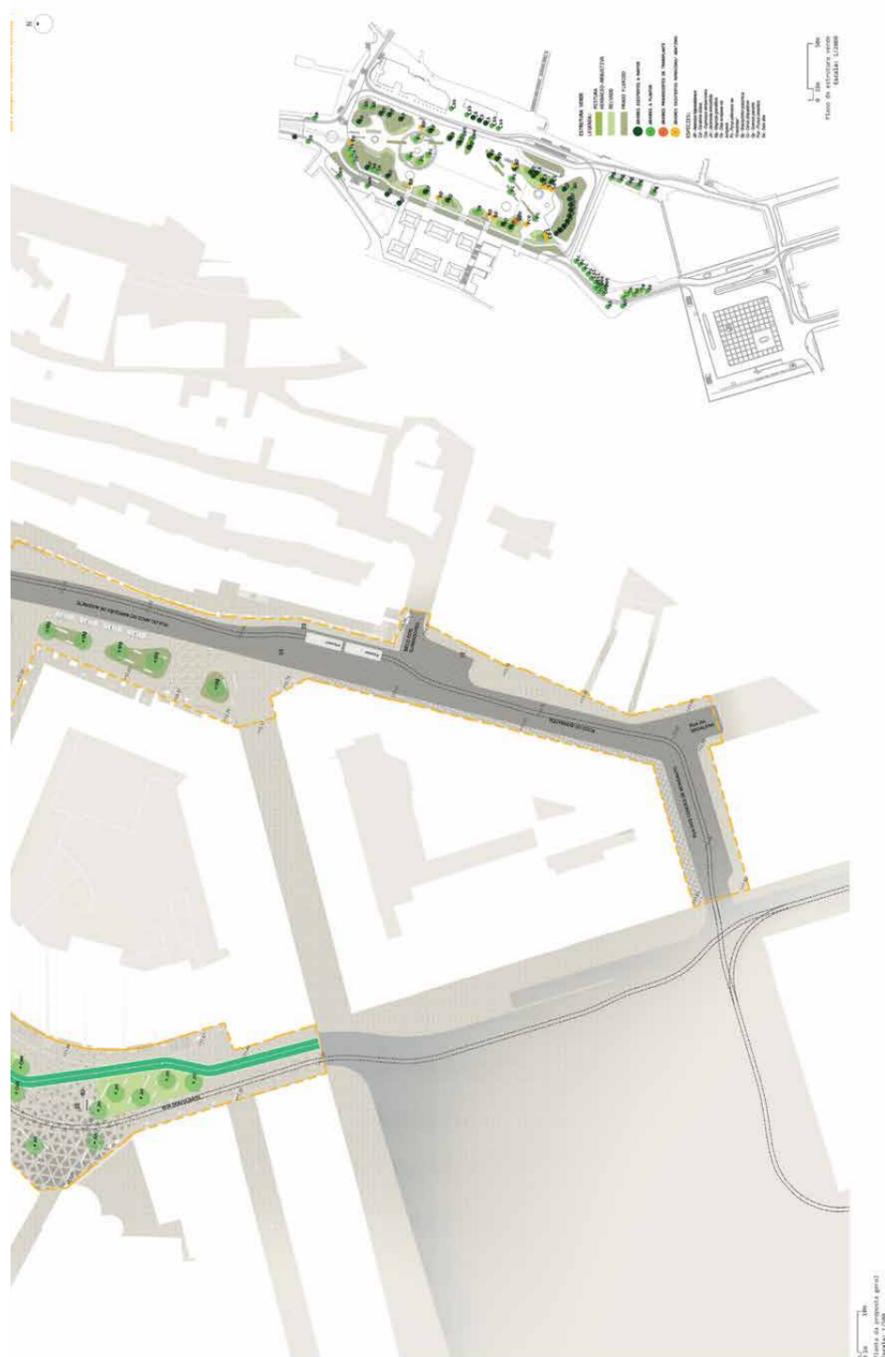
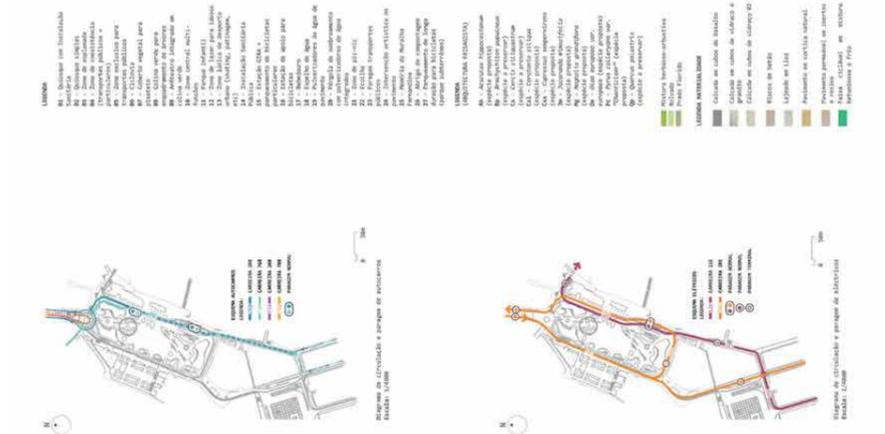
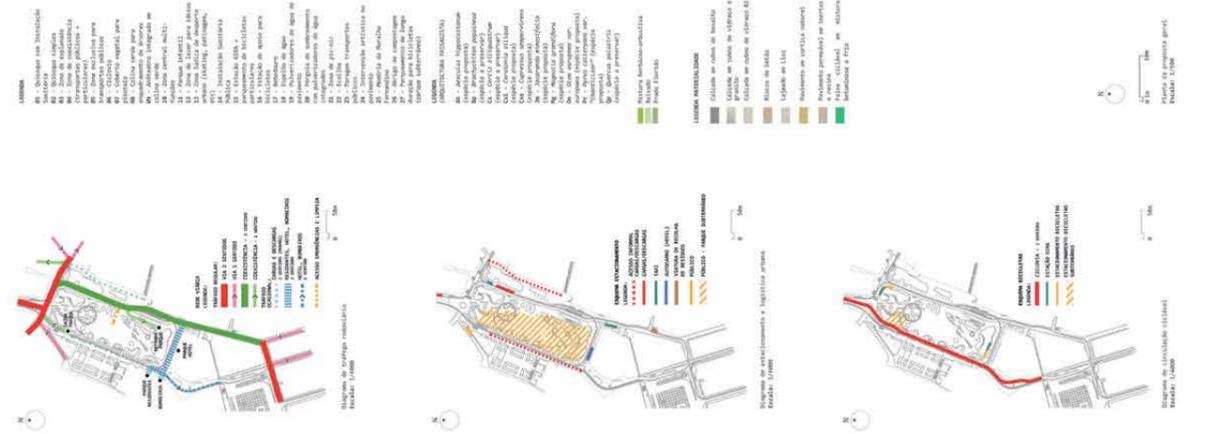
VANTAGENS:

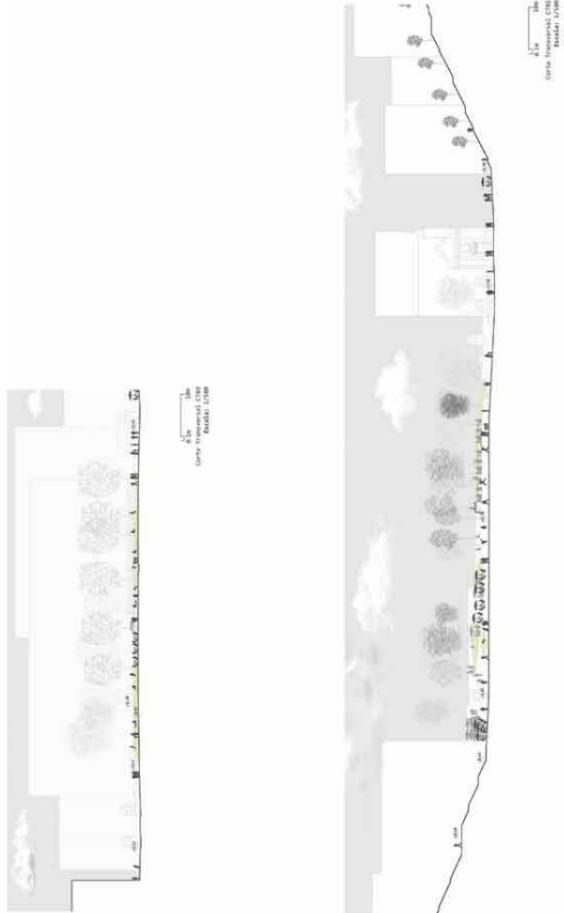
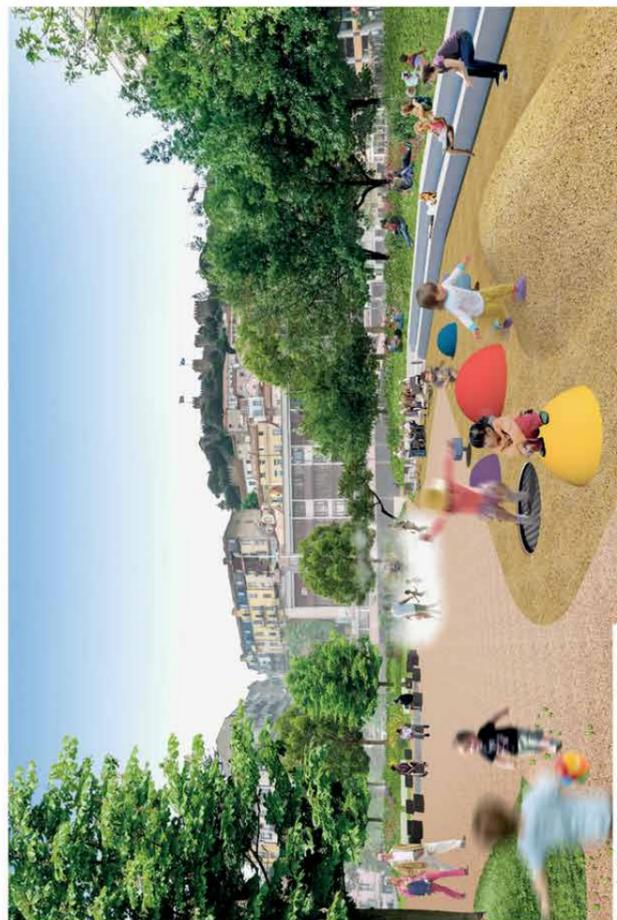
- > Soluções sustentáveis para o isolamento de calor, frio, som e vibração
- > 100% natural e reciclável
- > Matéria-prima renovável
- > Emissões de carbono negativas
- > O sobreiro contribui para a preservação da biodiversidade
- > Resistência térmica estável com as variações de temperatura
- > Elevada resistência e durabilidade

DUPLA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA:

- > Produto com pouca energia incorporada
- > Contribui para a redução do consumo de energia dos edifícios







**Imagine it,
believe it.**
We will make it.

Desenhamos soluções exclusivas e sob medida para transformar o seu espaço, com cabines de duche, resguardos de banheira, painéis, mobiliário e espelhos feitos à sua medida.

ITALBOX
www.italbox.pt

**SOLOS COMPACTADOS
BASE E SUB-BASE**

**CICLOVIAS
ECOPISTAS
CAMPOS GOLF**

ecoasic
O agregado Sustentável

HARSCO
ENVIRONMENTAL

**ASIC APLICADO
BASE NUMA ESTRADA**

**ESTÁDIOS DE FUTEBOL
- SINTETICO
- RELVADO**

► www.ecoasic.com

12º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

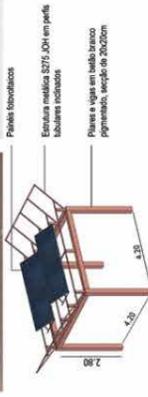
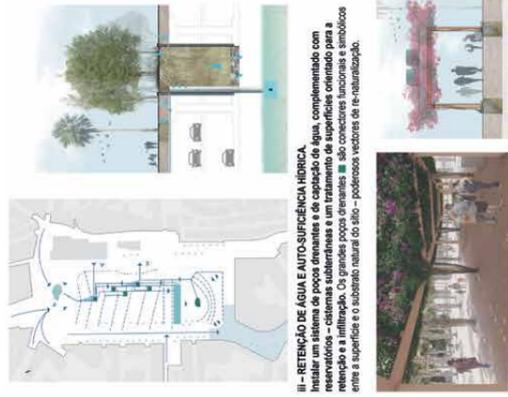
**ACB A CASTEL - BRANCO ARQUITECTURA
PAISAGISTA, LDA.**

COORDENAÇÃO

Carlos Ribas



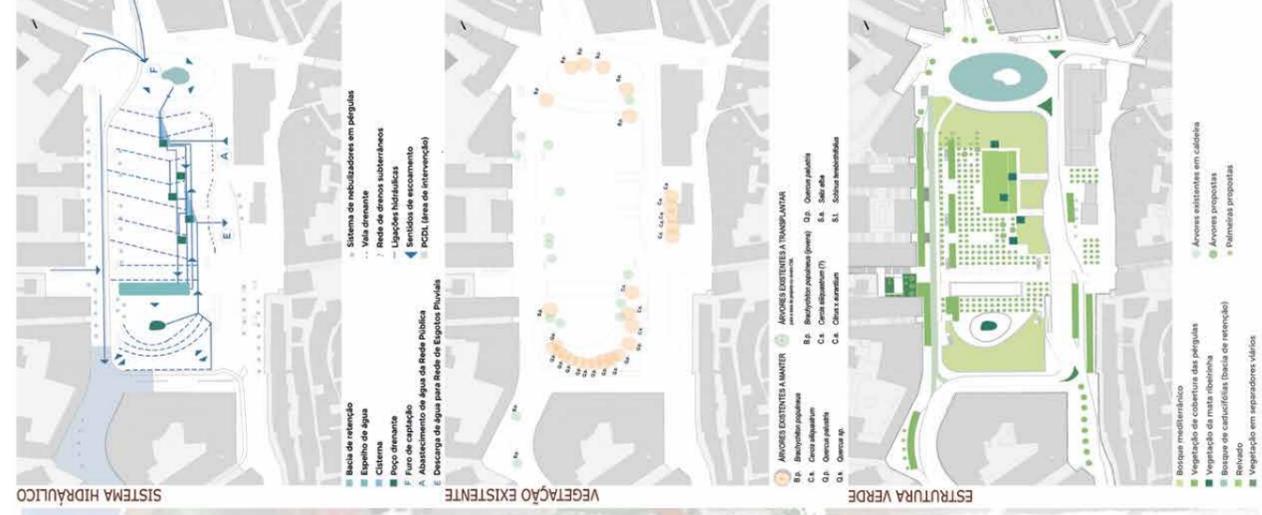
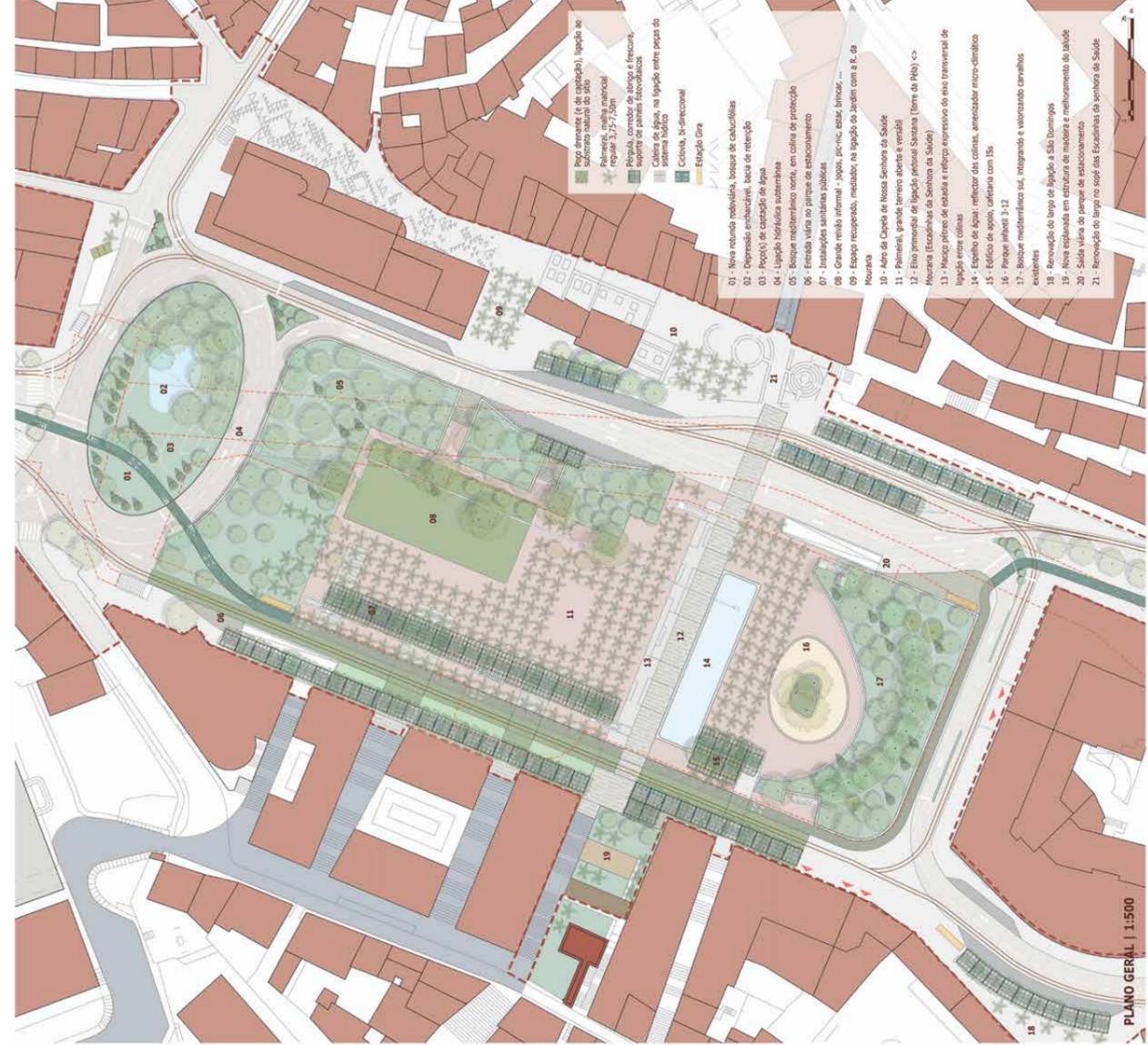
Requalificação da Praça do Martim Moniz, Lisboa



I - TOPOLOGIA E FUNCIONALIDADE
Conectar a antiga praça, de Sintra com a praça criando unidade contínua, ligando visualmente ao Castelo, criando um novo espaço público - "Praça da Saúde".
Re-naturalizar o espaço com a criação de um novo espaço público - "Praça da Saúde".
Re-naturalizar o espaço com a criação de um novo espaço público - "Praça da Saúde".



II - IMAGEM E CARÁCTER
Estabelecer uma potente matriz vegetal de palmeiras, criando uma imagem icónica de celebração do existente e do novo espaço público - "Praça da Saúde".
Estabelecer uma potente matriz vegetal de palmeiras, criando uma imagem icónica de celebração do existente e do novo espaço público - "Praça da Saúde".





Nova rotunda - bacia de apinhamento e retenção com superfície alagada, ilustração do traçado de cívica neste ponto.



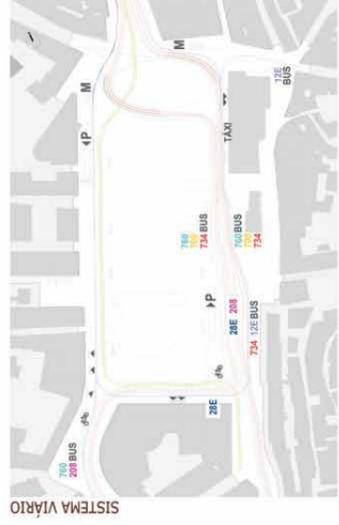
Relvado com grande capacidade de carga e canal de ligação entre peços hidráulicas.



Perfil transversal | poente - nascente | 1:500



Perfil longitudinal | norte - sul | 1:500



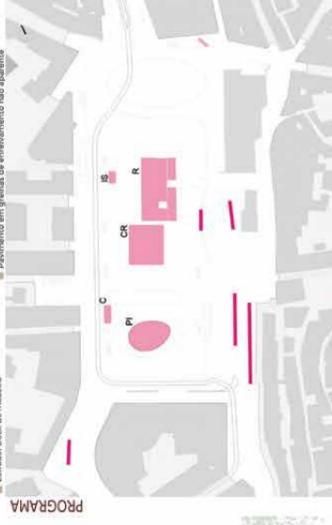
SISTEMA VIÁRIO

- Transportes públicos, autocarros e elétricos
- BUS Paragem de autocarro / eléctrico
- Ciclória
- Área de cargas e descargas
- Entrada de garagem



PAVIMENTOS

- Pavimento em betão poroso
- Pavimento amortecedor contínuo
- Pavimento em calçada portuguesa com encruas
- Pavimento tipo - ligas de luz resposvevidas
- Pavimento de cívica em betão poroso com areia
- Pavimento de cívica em betão poroso com areia
- Recuperação - calçada portuguesa
- Estado: Deck de madeira
- Pavimento em grama de encolimento sob aspaente

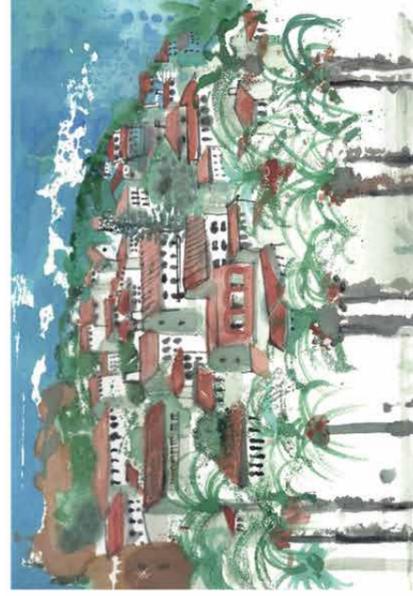


PROGRAMA

- Parque (estádios/mercados informais)
- Parque sob parguas
- Calefina e instalações sanitárias
- IS Instalações sanitárias
- Parque Infantil
- Relvado (lago informal (pe-nic))
- Criquet
- Eco/ilha



Alinhamento que marca o antigo traçado da muralha firmantina e enquadra vistas sobre a Mouraria e o Castelo.



Cóvora no atravessamento da nova rotunda, com palmeira ao fundo.



Bacia de apinhamento de pluviais localizada no miolo da nova rotunda, na cabeceira hidrologica da área de intervenção.



Eixo transversal de ligação entre colinas a partir do lado nascente, olhando para a Torre da Pêla ao fundo.



Parque infantil com poço frente ao centro.



13º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

Focus Group – Design & Consultancy, Lda.

COORDENAÇÃO

Nuno Malheiro da Silva



Requalificação da Praça do Martim Moniz, Lisboa

"O espaço urbano deve ser preparado para ser passado, para promover o seu bem-estar e felicidade." - Eduardo Souto de Moura



O LOCAL - Uma Nota Histórica

A Praça Marim Moinz faz fronteira com o centro de São Afonso, como é conhecido este área, que data de há 6000 mil anos de ocupação humana, contudo só no início da segunda metade do século XVI houve alguma mudança nesta zona com a abertura da Rua Nova de Palma que deu origem ao vale do Azeite, um dos principais vales de Lisboa. Ao longo dos anos alguns acontecimentos extraordinários, como terremotos e inundações foram afetando esta área destacando a Casa Fernandina que atravesou toda a área atual da praça. Desde então surgiram diversos estudos e planos de intervenção para o site de Marim Moinz, de destacar, o Plano de Reconstrução Urbana, datado de 1992, que implementou o espaço pedonal com caráter artístico (Junta de Educação Municipal), integrando o Castelo de São Afonso da Saldade com o Centro Comercial do Alvarado. Ao nível do espaço público a praça central com um sistema viário circular e o parque de estacionamento subterrâneo como o estacionamento hoje, teve origem num projeto de autoria de Daniela Ermias, arquiteta, João Paulo Bessa, arquiteta e Gonçalo Ribeiro Telles, arquiteto pedagogo cujo projeto data de 1997.



Rede Estrutural

Primeiro um trabalho de sondagem de procura e conexão para o circuito pedonal e ciclista na área de intervenção, de organizar e estabelecer alternativas ao mesmo tempo o eixo da Rua da Praia garantindo a concentração do tráfego no movimento existente da praça.



Rede Pedonal

O novo espaço funciona como uma rede multimodal em termos de modos suaves que articula os percursos pedonais entre os eixos do Castelo de São Afonso e todos os pontos com os seus limites, potenciando ainda mais para estruturas pedonais subterrâneas que transversem a praça no sentido longitudinal.

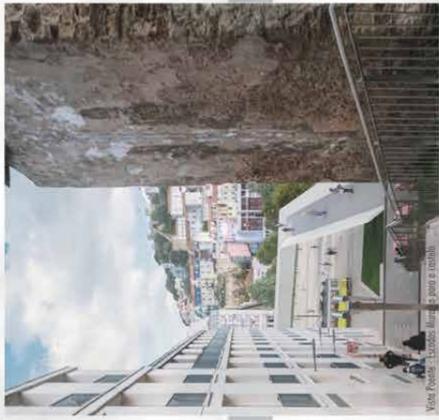


Rede Ciclística

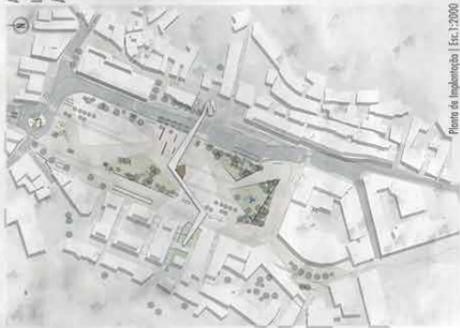
Já do ponto de vista da mobilidade suave, o projeto segue orientado porque uma ligação ciclística norte/sul que se articula com o comércio cívico da Avenida Alameda Real e garante a circulação ciclística de forma segura nesta importante ligação aos eixos cívicos existentes da cidade.

O CONCEPTO

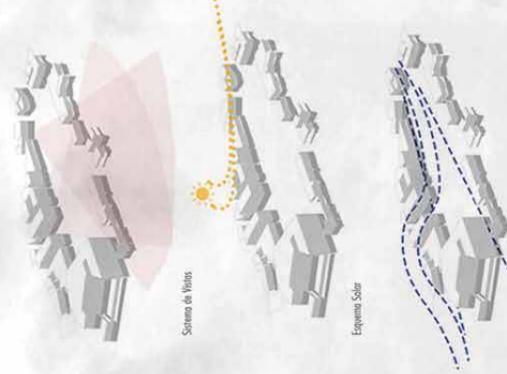
Como, conceito procuramos explorar o valor patrimonial e cultural que o projeto apresenta, os pontos da cidade, um local de encontro e partilha, a presença da marinha que limita o interior da cidade para o novo eixo, o início da expansão de todos os campos que se abrem ao longo do vale do comércio e se partilham nesta praça. Este será um espaço de partilha e encontro, multilíngua e de habitação, uma praça de todos e para todos - um espaço verde e multilíngua. Será este espaço cultural que conecta a Praça do Marim Moinz que será reinterpretado para base da proposta. Este patchwork de culturas é o motor do novo desenho urbano da praça, com formas que procuram criar uma coleção prática com referências de valores éticos e clássicos sociais. Este espaço, reinterpretado por formas temporárias que se adaptam como uma coleção, polivalente e criação de espaços sustentáveis não apenas nos seus e funções como também no próprio movimento, incluindo o viário geográfico que constituem para a pluralidade da praça.



Visão Fotográfica - Urbanismo - Espaço e Mobilidade



Plano de Implementação | Esc: 1:2000



Sistema de Vistas



Sistema Verde

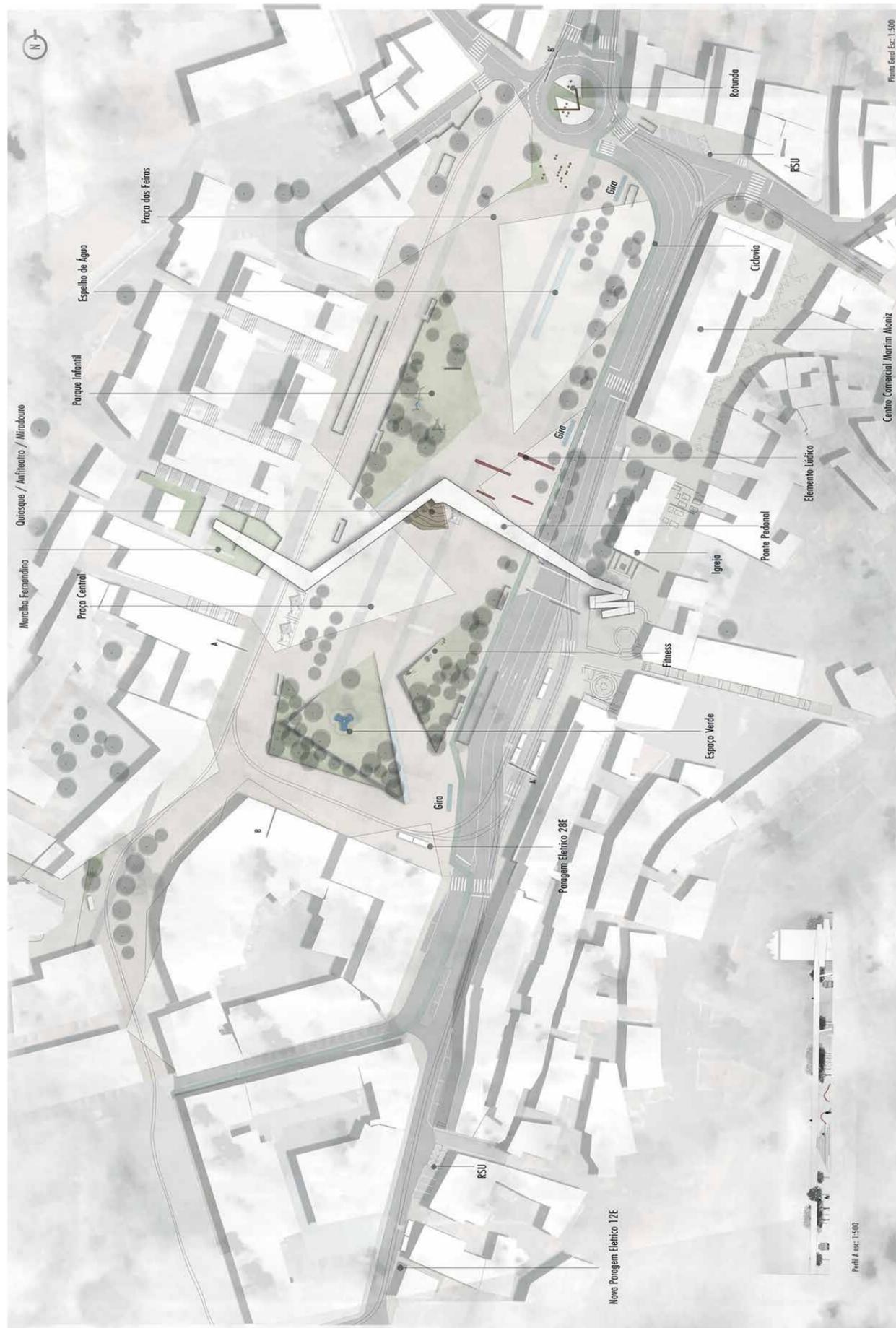


Estrutura Verde



Elementos

Ponte Pedonal 1.5. Esc.



Plano A Esc: 1:500

Plano Geral Esc: 1:500



14º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

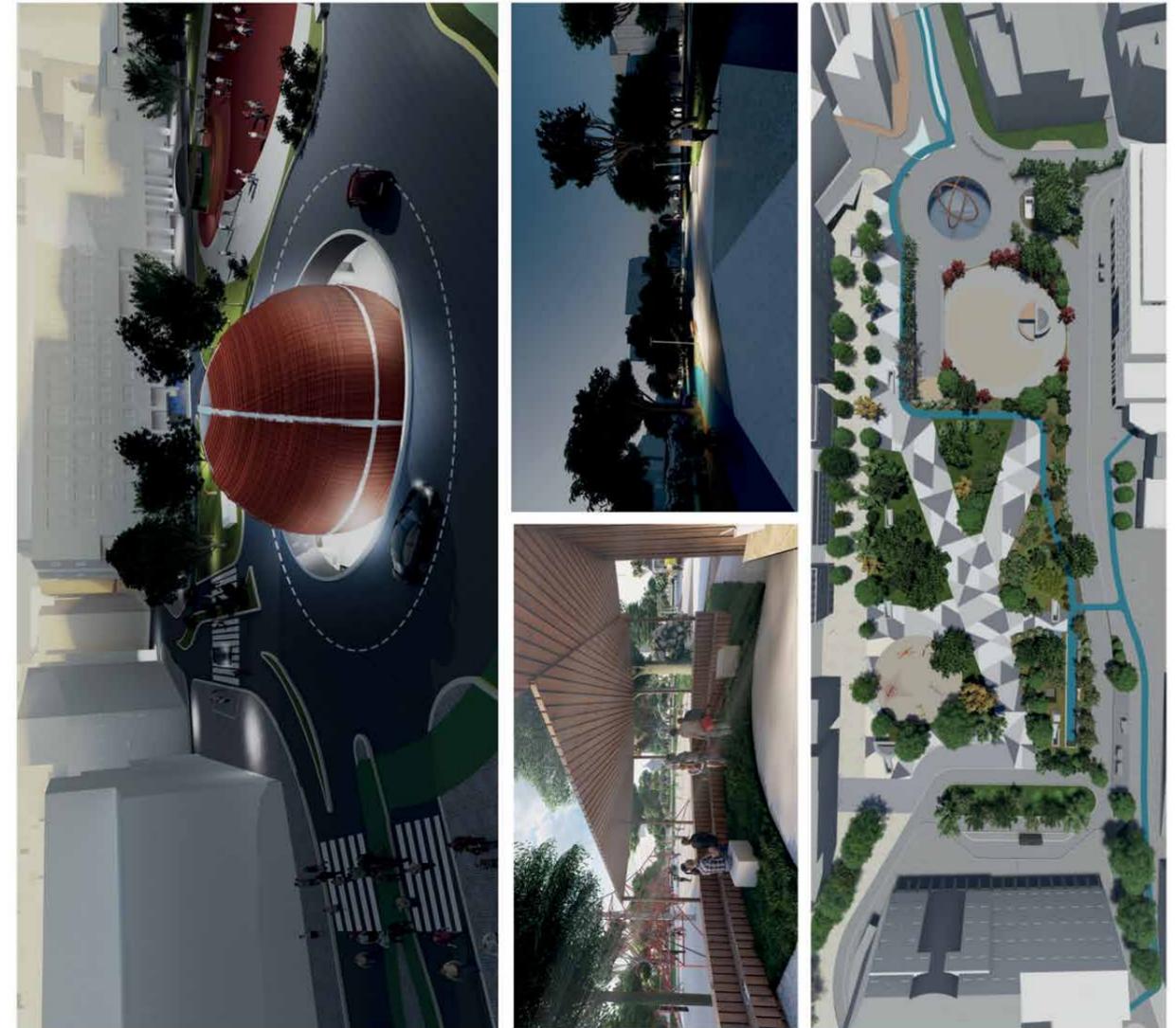
Eliseu Pinto de Almeida

COORDENAÇÃO

Eliseu Pinto de Almeida



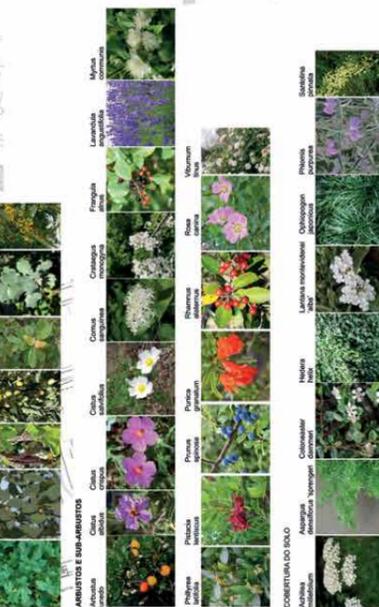
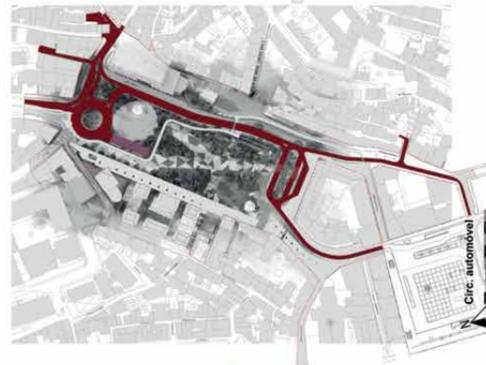
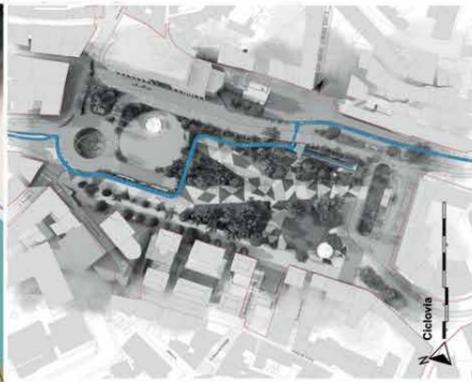
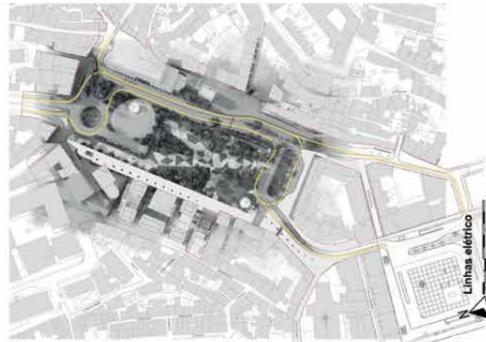
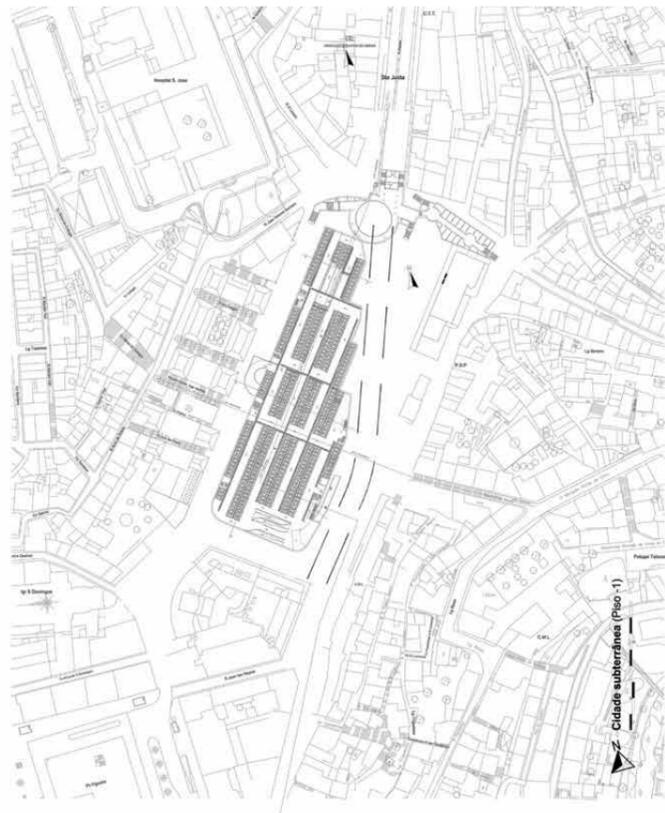
92 Requalificação da Praça do Martim Moniz, Lisboa



14º Classificado (P.1/4) 93

- Rotunda Norte (Com estrutura aberta sobre o espaço comercial de entrada no Metro)
- Avenida pedonal (Com reserva de acesso e cargas e descargas e veículos de emergência)
- Entrada/Saída no estacionamento - Automóveis, bicicletas, peões
- Grande área de eventos com quiosque
- Zona de estar junto ao parque infantil com quiosque
- Entrada/Saída no estacionamento - apenas para bicicletas e peões
- Rotunda Sul (Interface dos vários modos de circulação)
- Cidóvia
- Linha do elétrico





15º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

**Metric Hand System,
Urbanismo, Arquitectura e Design, Lda.**

COORDENAÇÃO

Mário Jorge de Sousa Henriques



DA MEMÓRIA A MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE.

PROPOSTA DE UMA RESIGNIFICAÇÃO MULTIFUNCCIONAL NO MARTIM MONIZ EM LISBOA

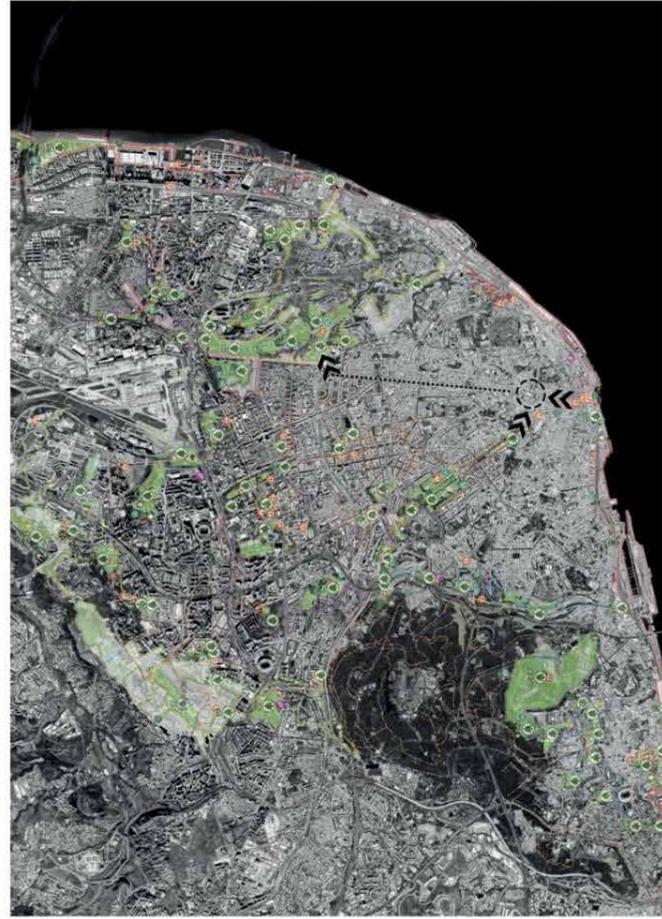
Propõe-se desenvolver a memória da Casa Fernandes à cidade, regularizando a zona através da resignificação da Casa Fernandes ao nível inserido, isto é, de uma reconstrução física na praça Martim Moniz, a ser realizada ao longo do eixo de orientação da praça, do mesmo e existente com as condições de uso da praça, em particular no centro do Martim Moniz, este que ocupa uma posição privilegiada, dada a sua transição no centro histórico da cidade, mas que se encontra desvalorizado e descaracterizado. Pretende reverter-se essa tendência, contrariando a história que fez deste espaço um lugar negligenciado. E também, preocupação fundamental do projeto, a integração das vivências múltiplas que ao longo dos tempos, vieram a complementar esta zona da cidade. O contexto histórico é entendido para as diferentes culturas, baseado na diversidade e integração de um território multilicenciado e completo de ligações transculturais. A proposta se posiciona com um jardim, um espaço de convivência e livre, possibilitando as reuniões das diferentes religiões e culturas, proporcionando conforto térmico e segurança para as diversas tipologias familiares e de usos efêmeros e regulares. Os equipamentos serão dispostos no perímetro circundante, esse tão importante gesto que desentranha uma linha de suporte de vida para o espaço, com apoios e suportes estruturantes, áreas técnicas e abrigo para mercados, feiras e eventos recorrentes. A água, tão importante nos vários aspectos está presente com um espelho d'água que refresca e proporciona de forma lúdica através da sua cor uma nova e intrigante plasticidade ao espaço.



01 ANONIMO, MADONNA E SANTI NEL GIARDINO DEL PARADISO, 1418 CIRCA.



02 O JARDIM DAS DELÍCIAS TERRENAS, HIERONYMUS BOSCH, 1504. MUSEU DO PRADO.



03 ORTO FOTOMÁQUA COM OS CORREDORES VERDES, ONDE NO MARTIM MONIZ SERÁ CRIADO UMA NOVA CENTRALIDADE DE LIGACÃO.



04 PLANTA PROPOSTA 1:2000



05 QUERCUS ROBUR

06 ULMUS MINOR

07 JUNIPERUS OXYCEDRUS

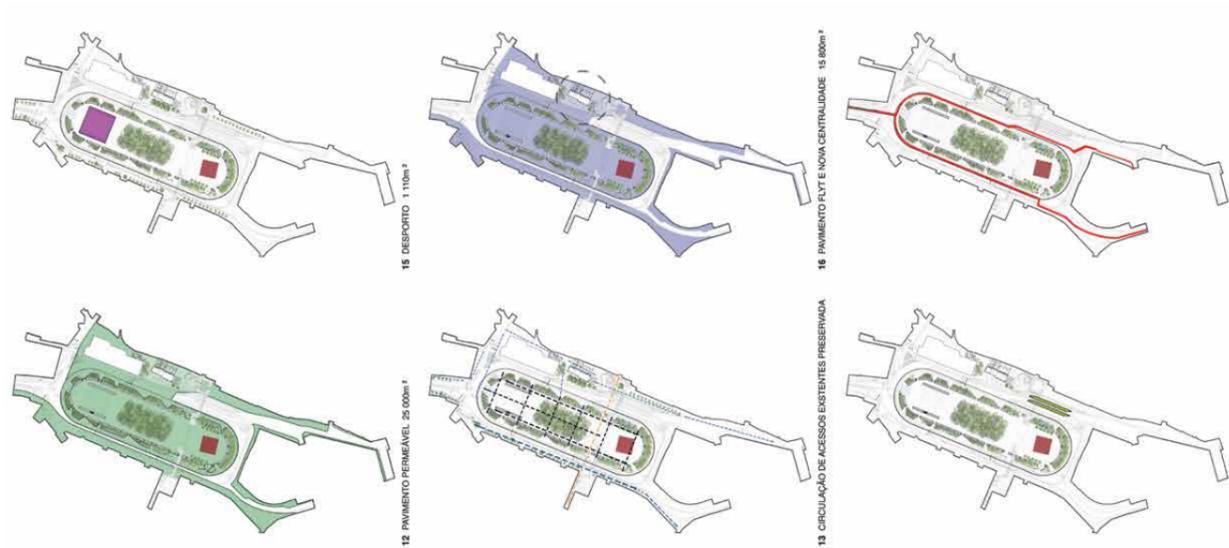
08 ARBUTUS UNEDO

09 CLEA GUINPEA

10 PLATANUS OCCIDENTALS



11 PLANTA PROPOSTA 1:500



15 DESPORTO 1.170m²

12 PAVIMENTO PERMEÁVEL 25.000m²

16 PAVIMENTO FLYE E NOVA CENTRALIDADE 15.800m²

14 CIRCULAÇÃO DE ACESSOS EXISTENTES PRESERVADA

14 DUPLICAÇÃO DA PLATAFORMA DO ELÉTRICO

17 CLOUVA 750m

● PERCursos PEDONAIS, SISTEMAS DE VISTAS E ESPLANADAS

A mobilidade é premissa dos parâmetros e ações conceituais do Master Plan. Assim, o sistema de circulação e permeabilidade do terreno é planejado para garantir a acessibilidade e a conexão entre os pontos de interesse. As áreas de circulação e permeabilidade são planejadas para garantir a acessibilidade e a conexão entre os pontos de interesse. As áreas de circulação e permeabilidade são planejadas para garantir a acessibilidade e a conexão entre os pontos de interesse.

● EDIFICADO E BENS PATRIMONIAIS

Manter e preservar os edifícios e bens patrimoniais existentes é uma das prioridades do projeto. O edifício existente no Centro Comunal de Saúde é planejado para ser preservado e adaptado às novas necessidades. O edifício existente no Centro Comunal de Saúde é planejado para ser preservado e adaptado às novas necessidades.

● ESTRUTURA VERDE

O espaço vegetal é considerado parte integrante do sistema de circulação e permeabilidade do terreno. O espaço vegetal é considerado parte integrante do sistema de circulação e permeabilidade do terreno. O espaço vegetal é considerado parte integrante do sistema de circulação e permeabilidade do terreno.

● SISTEMA VIÁRIO

A solução para a rede viária vai de encontro ao programa e estratégias propostas para mobilidade, acessibilidade e conexão entre os pontos de interesse. A solução para a rede viária vai de encontro ao programa e estratégias propostas para mobilidade, acessibilidade e conexão entre os pontos de interesse.

● ATIVIDADES E EQUIPAMENTOS

A mobilidade, a acessibilidade e a conexão entre os pontos de interesse são premissas do projeto. A mobilidade, a acessibilidade e a conexão entre os pontos de interesse são premissas do projeto. A mobilidade, a acessibilidade e a conexão entre os pontos de interesse são premissas do projeto.

● MATERIAIS

A escolha dos materiais tem grande impacto na sustentabilidade do projeto. A escolha dos materiais tem grande impacto na sustentabilidade do projeto. A escolha dos materiais tem grande impacto na sustentabilidade do projeto.

18 PLANTA PROPOSTA 1:500

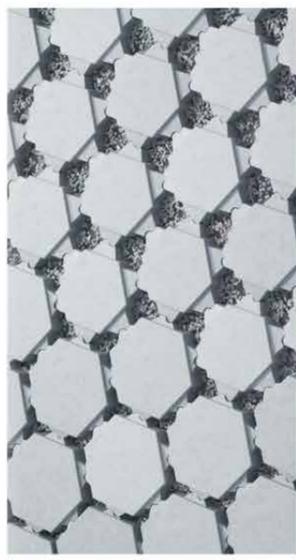


PROGRAMA

Um perímetro poroso que suporta o interior da praça da sua envolvente e juntamente proporciona abrigo aos diferentes programas, quiosques, apoios de manutenção, L.S. e Apoio desportivos, além de suporte para os acrescentos de extrato vegetal aos anvedores do perímetro. Um certo "Hortus Inconclusus", que caracteriza e cria atmosferas variadas em pontos de interesse. Em toda a superfície do espaço marcado da praça apresenta um particular pavimento hexagonal poroso, chamado "Flyt permeable system" desenvolvido pela empresa norueguesa Ask.no, que faz o captação das águas da chuva e permite com que a vegetação cresça através das juntas, proporcionando certo movimento e fluidez no decorrer da superfície pavimentada. Na extremidade norte localiza-se a zona desportiva, com espaço para o Cricket e recinto desportivo polivalente. No ponto central do espaço pontua uma mancha de anvedore, que evita a condicionante estrutura presente no relatório estrutural do parking, onde apresenta a carga limite atual, na linha de pilares "P", e que recete extrato vegetal em forma orgânica e sem desmorte de uma forma específica.



19 IMAGEM REFERENCIAL DO PAVIMENTO PAVILCADO NORUEGUA, 2021.



20 IMAGEM DA MONTAGEM DO PAVIMENTO FLYT

PAVIMENTO FLYT

Com o aumento das condições climáticas extremas, a procura de soluções novas e inovadoras de gestão da água para espaços exteriores é crucial. A solução para recolher água da chuva e gerir em boas condições e o pavimento FLYT - um novo sistema de cobertura exterior permeável. O FLYT consiste em três pedras hexagonais com uma estrutura porosa que permite a passagem de água até 28% por metro quadrado, oferece uma ferramenta poderosa para a gestão da água com base na natureza. A proposta consiste em proporcionar flexibilidade na gestão dos recursos utilizando a natureza. Com baixo custo de manutenção consegue prover da captação das águas recargas para os anvedores e jardins do espaço proposto.



21 PORMENOR DO PAVIMENTO PAVIER FLYT



22 APLICAÇÃO DO PAVIMENTO PAVIER FLYT



23 VISTA DA ESTRUTURA VERDE E SOMBRAS



26 VISTA DO ESPAÇO DE DESPÓSITO À NOITE



24 VISTA DO ESPELHO D'ÁGUA A SUL



27 VISTA DOS APOIOS DE SERVIÇO E CORREDORES PERIMETRAL



28 PORMENOR DOS APOIOS DE SERVIÇO



25 CORTE NORTE-SUL 1:500

16º CLASSIFICADO

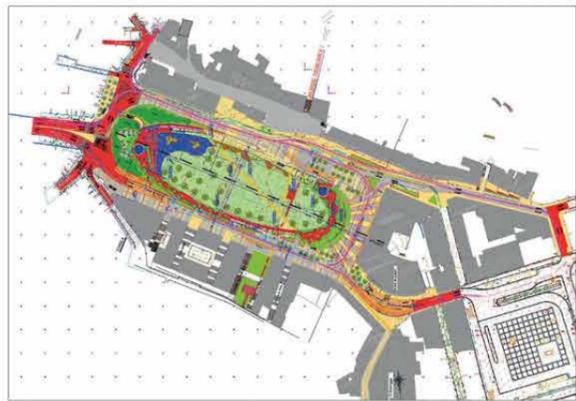
CONCORRENTE

**Caldeira Cabral e Elsa Severino,
Gabinete de Arquitetura Paisagista, Lda**

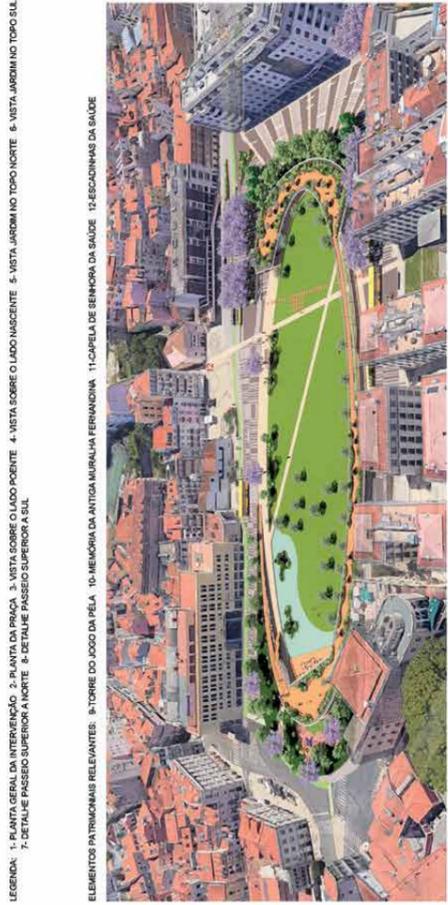
COORDENAÇÃO

Elsa Maria de Matos Severino

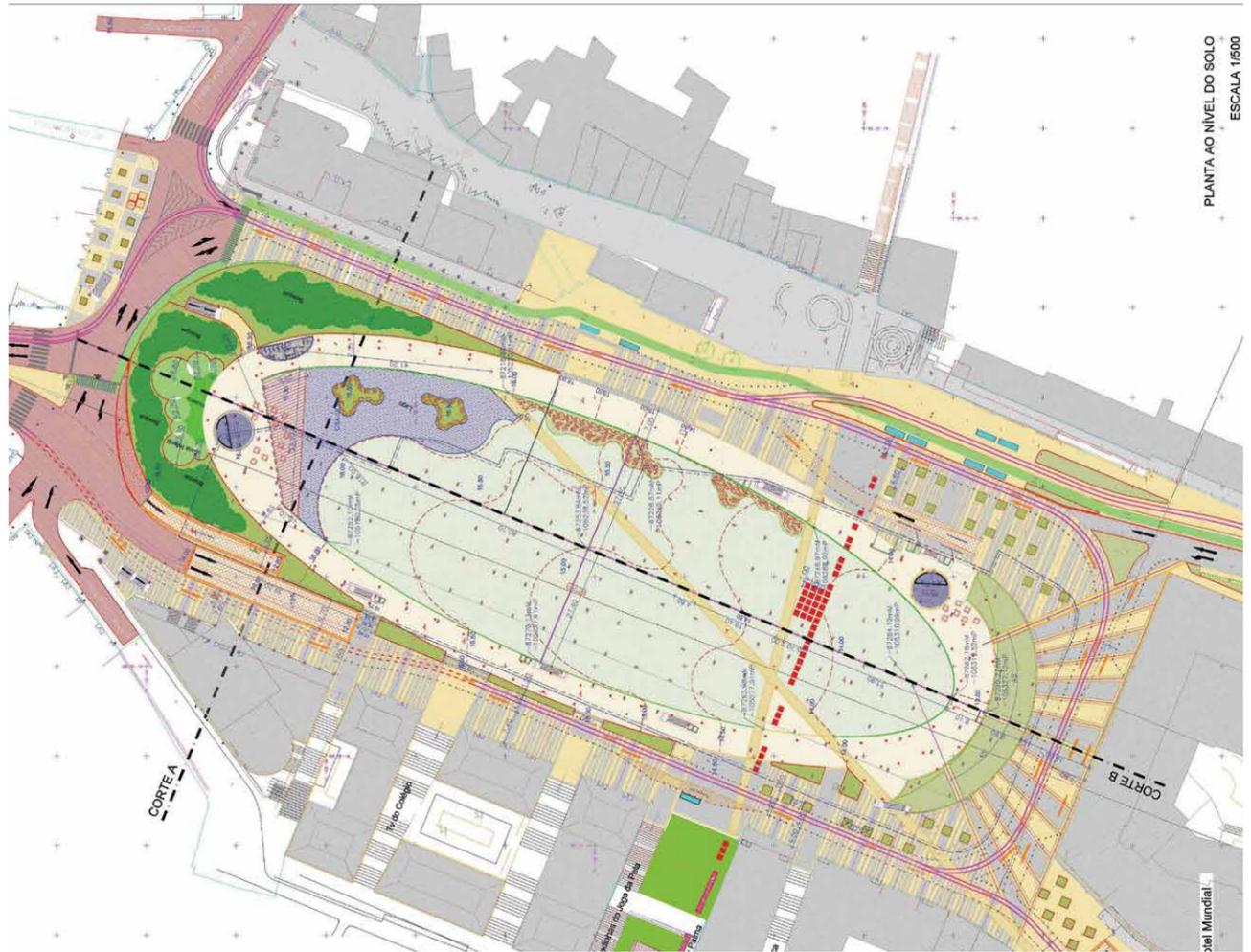




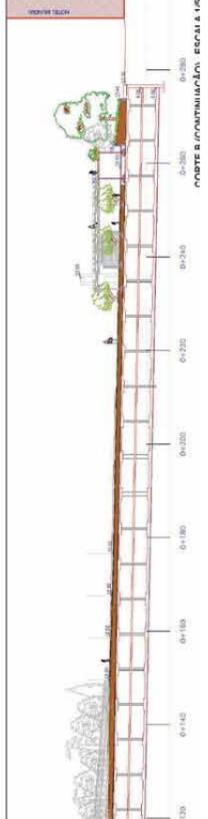
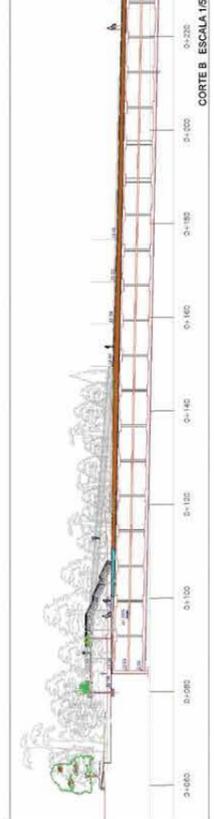
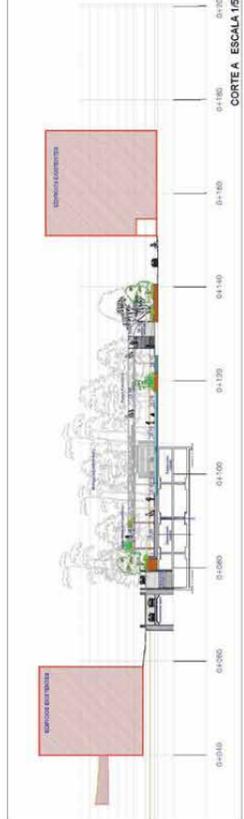
1- PLANTA GERAL DA INTERVENÇÃO 2- PLANTA DA PRAÇA 3- VISTA SOBRE O LADO POENTE 4- VISTA SOBRE O LADO NASCENTE 5- VISTA JARDIM NO TOPO NORTE 6- VISTA JARDIM NO TOPO SUL 7- DETALHE PASSO SUPERIOR A NORTE 8- DETALHE PASSO SUPERIOR A SUL



ELEMENTOS PATRIMONIAIS RELEVANTES: 9-TORRE DO JOGO DA PELA 10-MEMÓRIA DA ANTIGA MURALHA FERNANDINA 11-CAPELA DE SENHORA DA SAÚDE 12-ESCALINHAS DA SAÚDE



PLANTA AO NÍVEL DO SOLO
ESCALA 1:500





PLANTA DA COBERTURA
ESCALA 1/600





JANEIRO 2025

EDIÇÃO

Ordem dos Arquitectos – Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo

CONSELHO DIRETIVO REGIONAL LISBOA E VALE DO TEJO

(presidente) Pedro Novo;
(vice-presidente) Alexandra Paio; (vogais) David Cachucho, Marco Lopes da Silva, Célia Maia, Tiago Rebelo de Andrade, Mariana Flor, André David, Bruna Reis

COORDENAÇÃO GERAL

Célia Maia, Pelouro Encomenda

SERVIÇO DE ENCOMENDA

Célia Faria, Débora Félix

APOIO JURÍDICO

Helena Rocha

DESIGN GRÁFICO

Rodrigo Madeira

IMPRESSÃO E PUBLICIDADE

Editorial MIC

www.editorialmic.com

ISBN

978-972-8897-80-2

DEPÓSITO LEGAL

537241/25



(assessoria técnica)



(promotor)



Gestão eficiente da água

ECOFLO

Tratamento de águas residuais com filtro de coco que protege a sua propriedade



REWATEC



Reduza o seu consumo de água potável reutilizando a água da chuva



Biofiltro Ecoflo

Recuperador de águas da chuva



Rua da Cerâmica – Broega, 2870-502 MONTIJO PORTUGAL

PT-WaterEnvironment.pt
info.ptwe.po@premiertech.com





CS

DESDE 1927
SINCE

Coelho da Silva



CS Coelho da Silva, SA

Albergaria, 2480-071 Juncal, Portugal

info@coelhodasilva.com

+351 244 479 200

coelhodasilva.com

Plasma (↔)

**HARMONIA E SIMPLICIDADE
PARA SOLUÇÕES ÚNICAS**

CASA TOSCA - 149946/AL. Albergaria - Fátima
PROJETO ARQUITETIS - Arquitectura. Arg. David Fialho
PRODUTO PLASMA Antiga